

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**ANA CLARA MACEDO MADERICH
BIANCA DA MOTTA SANTOS**

**O ESTADO DA CIÊNCIA SOBRE ECOLOGIA, COMPORTAMENTO E
CONSERVAÇÃO DE JAGUATIRICAS (*Leopardus pardalis*): CONHECIMENTOS,
TENDÊNCIAS E LACUNAS**

ALFENAS/MG

2025

**ANA CLARA MACEDO MADERICH
BIANCA DA MOTTA SANTOS**

**O ESTADO DA CIÊNCIA SOBRE ECOLOGIA, COMPORTAMENTO E
CONSERVAÇÃO DE JAGUATIRICAS (*Leopardus pardalis*): CONHECIMENTOS,
TENDÊNCIAS E LACUNAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências
Biológicas, pela Universidade Federal de Alfenas
Professor Orientador: Dr. Rogério Grassetto Teixeira da Cunha

ALFENAS/MG

2025

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central

Maderich , Ana Clara Macedo.

O estado da ciência sobre ecologia, comportamento e conservação de jaguatiricas (*Leopardus pardalis*): conhecimentos, tendências e lacunas. / Ana Clara Macedo Maderich , Bianca da Motta Santos. - Alfenas, MG, 2025. 65 f. : il. -

Orientador(a): Rogério Grassetto Teixeira da Cunha .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2025.
Bibliografia.

1. Jaguatirica. 2. *Leopardus pardalis* . 3. Plasticidade ecológica. 4. Revisão sistemática. 5. Ameaças antrópicas. I. Santos, Bianca da Motta. II. Cunha , Rogério Grassetto Teixeira da, orient. III. Título.

**ANA CLARA MACEDO MADERICH
BIANCA DA MOTTA SANTOS**


**O ESTADO DA CIÊNCIA SOBRE ECOLOGIA, COMPORTAMENTO E
CONSERVAÇÃO DE JAGUATIRICAS (*Leopardus pardalis*): CONHECIMENTOS,
TENDÊNCIAS E LACUNAS**

O(A) Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Ciências Biológicas.

Aprovado em: 9 de dezembro de 2025

Prof. Dr. Rogério Grassetto Teixeira da Cunha
Universidade: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

 Documento assinado digitalmente
ROGERIO GRASSETTO TEIXEIRA DA CUNHA
Data: 11/12/2025 20:57:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael de Souza Laurindo
Universidade: Instituto Sul mineiro de estudos e conservação da natureza

Assinatura:

MSc. Thays Natani Silva dos Santos
Universidade: Universidade de São Paulo

Assinatura:

Ana Clara: Aos meus pais, que me guiaram em cada passo. Às minhas avós, que nunca deixaram de torcer por mim. Aos meus amigos, pelo suporte constante. E às jaguatiricas, estrelas deste trabalho.

Bianca: Aos meus pais, que sob o sol trabalharam para que eu chegasse aqui pela sombra. Ao meu amor, Guilherme, meu porto seguro. Aos meus amigos, que foram o meu lar. E às jaguatiricas, animais extraordinários.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus por nos ter sustentado até aqui e por ter nos traçado caminhos tão especiais. Este trabalho é fruto de uma jornada que percorremos juntas. Gostaríamos de expressar nossa gratidão mútua. Encontramos equilíbrio nessa dinâmica, uma complementando a outra, e foi nessa união de forças e perspectivas que encontramos a motivação para concluir este projeto. Agradecemos uma à outra pela parceria incansável, pela persistência nos momentos desafiadores e pela confiança no nosso trabalho. Aos nossos pais, Richard e Salete, José e Silvelena, que nos guiaram em cada passo, nos acolheram em cada queda e nos mostraram o caminho quando não conseguíamos ver: vocês foram essenciais para que não desistíssemos e chegássemos até aqui. Sem vocês, nada disso seria possível. Agradecemos aos nossos irmãos, Davi e Henrique, que nos mostraram que dividir torna tudo mais leve, por serem nossas metades e compartilharem conosco a vida desde o primeiro momento. Aos nossos amigos, em especial à Gabrielle e ao Guilherme, por nos acolherem quando precisávamos. Obrigada por estarem sempre presentes, nos acompanharem em cada etapa, nos darem os melhores conselhos, nos tirarem os melhores sorrisos e secarem todas as nossas lágrimas. Agradecemos imensamente aos nossos avós, Julia (*in memoriam*), Maria Aparecida, Geraldo e Maria, e aos padrinhos, João (*in memoriam*) e Ana (*in memoriam*). Sem todos os seus ensinamentos, não nos teríamos tornado as pessoas que somos hoje. Obrigada por todo o suporte e apoio, que tornaram essa trajetória mais fácil. Saber que vocês estavam do outro lado rezando por nós nos deu força nos dias mais difíceis. Carregamos cada um de vocês no coração, aonde quer que estejamos. Aos nossos familiares, em especial à Ana Beatriz e à Alana, por iluminarem nossas vidas e nos darem forças, nos incentivando em cada passo, cada escolha, cada conquista e nos acolhendo nas derrotas e tropeços. Sem vocês, essa jornada seria muito mais cansativa. Obrigada por serem um ponto de refúgio com quem sabemos que podemos contar. Agradecemos ao nosso orientador, Professor Doutor Rogério Grassetto Teixeira da Cunha, pela paciência e apoio durante todo o processo. Obrigada por nos orientar durante o trabalho e por todos os ensinamentos. Temos toda a admiração pelo profissional, professor e pessoa que o senhor é. Finalmente, agradecemos a todas as pessoas que, de alguma forma, nos auxiliaram nesse processo. Muito obrigada pelo suporte.

Existe prazer nas matas densas;
Existe êxtase na costa deserta;
Existe convivência sem que haja intromissão
no mar profundo, e música em seu ruído;
Ao homem não amo pouco, porém muito a Natureza.

(Byron, 1818)

RESUMO

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um felino neotropical, reconhecido por sua plasticidade ecológica, que lhe permite habitar diversas regiões, distribuindo-se do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina. Este trabalho buscou sistematizar o conhecimento sobre sua ecologia, comportamento e conservação, identificando avanços e lacunas por meio de uma revisão de 188 artigos científicos publicados entre 2000 e 2025. Os resultados evidenciam que a ecologia é a área mais estudada, com destaque para aspectos como distribuição geográfica, uso do habitat, dieta e interações ecológicas. A jaguatirica exibe comportamento predominantemente noturno e crepuscular, com picos de atividade ao anoitecer e amanhecer, além de hábitos solitários e territorialistas. Sua dieta é generalista e oportunista, baseada principalmente em pequenos mamíferos, mas com capacidade de explorar presas de maior porte conforme a disponibilidade local. A espécie também participa de interações competitivas com outros carnívoros, podendo assumir o papel de predador de topo na ausência dos mesmos. Globalmente, a jaguatirica é classificada como "Pouco Preocupante" pela IUCN. No Brasil essa classificação varia, sendo considerada vulnerável em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, e criticamente em perigo em Minas Gerais. Em todo o país, a espécie enfrenta ameaças como fragmentação de habitat, atropelamentos, caça ilegal e conflitos com humanos. Sua conservação é prejudicada pela escassez de estudos de longo prazo, especialmente em pequenos fragmentos florestais, e pela falta de avaliações sobre a efetividade de medidas mitigatórias, como corredores ecológicos e passagens de fauna. Verificou-se ainda uma predominância de publicações em inglês, embora o Brasil seja o país com maior produção científica sobre a espécie. Há também uma concentração geográfica de estudos no Brasil, México e Estados Unidos, com carência de pesquisas em outras regiões da América Latina. Lacunas importantes persistem no entendimento de aspectos comportamentais, fisiológicos e demográficos, bem como na resposta da espécie às mudanças climáticas e a múltiplas pressões antrópicas. Conclui-se que, embora avanços significativos tenham sido alcançados, é necessário direcionar esforços para estudos integrativos e monitoramentos de longo prazo, a fim de embasar estratégias de conservação adaptativas e assegurar a persistência da jaguatirica em paisagens alteradas.

Palavras chave: Jaguatirica; *Leopardus pardalis*; Plasticidade ecológica; Revisão sistemática; Ameaças antrópicas.

ABSTRACT

The ocelot (*Leopardus pardalis*) is a neotropical feline, known for its ecological plasticity, which allows it to inhabit diverse regions, ranging from the southern United States to northern Argentina. This work aimed at systematizing the knowledge about its ecology, behavior, and conservation, identifying advances and gaps through a review of 188 scientific articles published between 2000 and 2025. The results show that its ecology is the most studied topic, with emphasis on aspects such as geographic distribution, habitat use, diet, and ecological interactions. The ocelot exhibits predominantly nocturnal and crepuscular behavior, with peaks of activity at dusk and dawn, in addition to solitary and territorial habits. Its diet is generalist and opportunistic, based mainly on small mammals, but with the capacity to exploit larger prey depending on local availability. The species also participates in competitive interactions with other carnivores and can assume the role of top predator in their absence. Globally, the ocelot is classified as "Least Concern" by the IUCN. In Brazil this classification varies, being considered vulnerable in São Paulo, Rio de Janeiro, and Paraná, and critically endangered in Minas Gerais. Throughout the country, the species faces threats such as habitat fragmentation, roadkill, illegal hunting, and conflicts with humans. Its conservation is hampered by a scarcity of long-term studies, especially in small forest fragments, and a lack of assessments on the effectiveness of mitigation measures, such as ecological corridors and wildlife crossings. We verified a predominance of publications in English, even though Brazil is the country with the highest scientific production on the species. There is also a geographical concentration of studies in Brazil, Mexico, and the United States, with a lack of research in other regions of Latin America. Important gaps persist in the understanding of behavioral, physiological, and demographic aspects, as well as in the species' response to climate change and multiple anthropogenic pressures. We conclude that, although significant advances have been achieved, it is necessary to direct efforts towards integrative studies and long-term monitoring, in order to support adaptive conservation strategies and ensure the persistence of the ocelot in altered landscapes.

Keywords: Ocelot; *Leopardus pardalis*; Ecological plasticity; Systematic review; Anthropogenic threats.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVO.....	14
2. METODOLOGIA.....	15
4.DISSCUSSÃO.....	22
4.1 ECOLOGIA.....	23
4.1.1 Distribuição geográfica.....	24
4.1.2 Área de Vida.....	25
4.1.3 Dieta.....	27
4.1.4 Interações Ecológicas.....	29
4.1.5 Atividade.....	31
4.1.6 Efeitos Antrópicos.....	33
4.2 COMPORTAMENTO.....	34
4.3 CONSERVAÇÃO.....	38
5.CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Os mamíferos da família Felidae incluem predadores de portes variados que desempenham papel ecológico fundamental na regulação das cadeias tróficas e na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas (Sunquist; Sunquist, 2002). Nos trópicos, essas espécies habitam diversos ambientes, desde florestas tropicais úmidas até regiões montanhosas (Sunquist; Sunquist, 2002), e podem atuar como bioindicadores, uma vez que sua presença e condição refletem a qualidade ambiental e a integridade dos ecossistemas (Pinto, 2024). A fauna neotropical abriga um grupo de onze espécies de felídeos, os quais se encontram sob diversos graus de ameaça, sendo eles o gato-palheiro (*Leopardus colocolo*), o gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), o gato-chileno (*Leopardus guigna*), o gato-do-mato-do-sul (*Leopardus guttulus*), o gato-andino (*Leopardus jacobita*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-do-mato-do-norte (*Leopardus tigrinus*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), a onça-parda (*Puma concolor*), a onça-pintada (*Panthera onca*) e o gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*) (Pinto, 2024).

Diante dessas espécies, que compartilham, muitas vezes, as mesmas áreas, a coexistência depende de estratégias ecológicas para reduzir a competição direta. Tais mecanismos incluem a diferenciação na ocupação de habitats, a utilização de diferentes estratos vegetais e a adoção de padrões de atividade temporal diferentes, o que diminui a sobreposição no uso de recursos (Di Bitetti et al., 2010). Esse processo está fundamentado no princípio da exclusão competitiva, segundo o qual duas espécies com requisitos ecológicos semelhantes não podem coexistir de maneira equilibrada a longo prazo (Gause, 1934). Evidências observacionais confirmam esse pressuposto para felinos neotropicais simpátricos. Por exemplo, *Leopardus pardalis* e *Leopardus wiedii*, apesar de apresentarem dietas semelhantes, divergem pelo uso diferenciado do habitat e por ritmos de atividade distintos, diminuindo assim a competição direta (Di Bitetti et al., 2010; Sollmann et al., 2012).

De acordo com Di Bittetti et al. (2010), a segregação temporal é um mecanismo fundamental para a coexistência de felinos neotropicais morfologicamente similares. Em seu estudo, os autores observaram que pares de espécies com maior sobreposição de nicho como o gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), que possui hábitos mais diurnos, e o gato-maracajá (*Leopardus*

wiedii), com hábitos estritamente noturnos, exibem padrões de atividade divergentes. Além disso, para as espécies com atividade catemeral, os picos de atividade são organizados hierarquicamente em relação ao peso corporal, onde as espécies menores evitam temporalmente as maiores, possivelmente para reduzir o risco de predação (Di Bitetti et al., 2010). Dessa forma, Di Bittetti et al. (2010) concluem que a partição do nicho temporal é um mecanismo comportamental crucial que permite a coexistência desses carnívoros.

Apesar desses mecanismos, mudanças nas condições ambientais, como a disponibilidade de presas (Rabinowitz; Nottingham, 1986; Quigley; Schaller, 1988; Sunquist; Sunquist, 2002; Harmen et al., 2011), competição (Taber et al., 1997; Romero-Munoz et al., 2010), sazonalidade (Emmons, 1987; Carrillo; Fuller; Saenz, 2009) e distúrbios humanos (Paviolo et al., 2009) resultam em variação no ritmo de atividade em diferentes ambientes (Herrera et al., 2018). Diante disso, uma dieta flexível torna-se uma estratégia importante, como observado para a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), permitindo-lhe ajustar a alimentação conforme a disponibilidade local e sazonal de presas, explorando desde pequenos mamíferos, aves e répteis até invertebrados (Hannibal et al., 2025). Quando há grande variedade de presas, os felinos tendem a preda vertebrados de fácil captura (Emmons, 1987, p. 271), possuindo uma dieta generalista e oportunista, marcada pelo consumo de presas mais abundantes (Shuingues et al., 2018; Miranda et al., 2005) sendo a composição de sua alimentação diretamente influenciada pelas características do habitat e pela oferta de presas no ambiente (Payán et al., 2015).

Essa plasticidade alimentar está diretamente ligada à capacidade da espécie de sobreviver em diferentes condições ecológicas (Shuingues et al., 2018) incluindo e florestas úmidas até áreas semiáridas e paisagens agrícolas, desde que nesses locais exista cobertura vegetal densa para abrigo (Chávez-León, 2005), oferta de presas, como pequenos mamíferos (Hernández-Sánchez et al., 2017), e conectividade entre fragmentos florestais (Silveira et al., 2022). Sua flexibilidade ecológica está associada a características morfométricas, particularmente ao porte corporal intermediário, com massa variando entre 8 e 18 kg (Sunquist; Sunquist, 2002). Essa morfologia possibilita tanto a predação de uma ampla gama de presas (Emmons, 1987) quanto a locomoção eficiente em diversos tipos de habitat, desde florestas densas até áreas mais abertas (Sunquist; Sunquist, 2002).

Essa capacidade de habitar diversos ambientes permite que sua área de ocorrência se estenda do sul do Texas ao norte da Argentina (Sunquist; Sunquist, 2002). A espécie ocupa florestas tropicais, cerrados, manguezais e regiões montanhosas, preferindo áreas com alta cobertura vegetal e evitando locais com grande influência antrópica ou presença de espécies exóticas, fatores que afetam negativamente sua ocorrência e padrão de atividade (Lima, 2020). Tal atividade é predominantemente noturna, com picos ao anoitecer e durante a madrugada, além de exibir hábitos solitários e territorialistas (Sunquist; Sunquist, 2002; Di Bitetti et al., 2010). Paralelamente, estudos recentes apontam que a jaguatirica é um dos felinos com maior tolerância a ambientes impactados como áreas agrícolas ou fragmentadas, desde que haja conectividade suficiente e refúgios adequados para predação e deslocamento (Kasper et al., 2015).

Essa capacidade de tolerar ambientes antropizados, contudo, não elimina os impactos históricos e atuais enfrentados pela espécie, que continua a sofrer com diversas ameaças associadas à ação humana (Bressan et al., 2009; Kasper et al., 2015). Segundo Bressan et al. (2009), a jaguatirica foi severamente afetada pela caça para comércio de peles até os anos 1970. Atualmente, as principais ameaças incluem destruição e fragmentação de habitats, diminuição de presas, conflitos com pessoas, atropelamentos e exposição a doenças de animais domésticos (Bressan et al., 2009). De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a espécie está classificada como *Least Concern* (LC), ou pouco preocupante (IUCN, 2006). Entretanto, seu status de conservação varia significativamente entre os estados brasileiros: é considerada vulnerável em São Paulo e Rio de Janeiro desde 1998, Criticamente em Perigo em Minas Gerais desde 2007 e Vulnerável no Paraná desde 2004 (Bressan et al., 2009).

Embora a jaguatirica enfrente diversos desafios decorrentes de impactos causados por ações humanas, é importante destacar que tais alterações antrópicas afetam todo o ecossistema (Bressan et al., 2009; Crooks; Soulé, 1999). Um exemplo prático ocorre em ambientes degradados, onde, apesar de ser um mesopredador de nível intermediário na cadeia alimentar (Prugh et al., 2009), a jaguatirica pode assumir parcialmente o papel de predadores de topo quando estes estão ausentes (Crooks; Soulé, 1999; Roemer et al., 2009). Essa mudança normalmente desencadeia um efeito cascata *top-down*, no qual a remoção de predadores de topo altera a estrutura do ecossistema (Estes et al., 2011), demonstrando como

alterações nas interações tróficas impactam a diversidade da comunidade (Paine, 1980).

Segundo Silva-Magaña e Santos-Moreno (2020), a redução de predadores de topo em áreas antropizadas pode levar ao chamado "efeito *pardalis*", caracterizado pelo aumento populacional de mesopredadores como a jaguatirica. Esse fenômeno desencadeia efeitos em cascata que incluem a diminuição de predadores menores e alterações em seus padrões de atividade (Silva-Magaña; Santos-Moreno, 2020).

Apesar disso, persiste a escassez de informações sobre os impactos de perturbações específicas, como estradas, monoculturas e conflitos diretos com humanos, que podem agravar o isolamento populacional e acentuar o declínio da espécie (Santos et al., 2023). Outro ponto crítico é a carência de pesquisas de longo prazo em pequenos fragmentos, principalmente no sul da Mata Atlântica, região sujeita a intensa degradação ambiental devido à atividade humana (Kasper et al., 2015). A ausência de tais estudos prejudica a compreensão das dinâmicas populacionais e a implementação de estratégias de conservação adaptadas a essas áreas (Kasper et al., 2015).

Logo, este estudo justifica-se pela necessidade de informações mais robustas que deem base para estratégias de conservação efetivas para *Leopardus pardalis*. Conforme as populações deste felino enfrentam desafios decorrentes das alterações antrópicas, há a necessidade de estudos integrativos em toda sua área de ocorrência. Desse modo, a atual revisão organiza o conhecimento acumulado, oferecendo uma análise unificada do conteúdo.

Portanto, este trabalho objetiva sistematizar o conhecimento ecológico e comportamental sobre a jaguatirica, sendo relevante para encontrar o que já está consolidado, identificar padrões nas informações e detectar lacunas de conhecimento, relevantes não só para a compreensão da espécie, mas também para sua conservação.

1.1 OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica sobre a jaguatirica, *Leopardus pardalis*, abordando suas características ecológicas, comportamentais e o cenário conservacionista. A proposta é levantar o conhecimento atualmente disponível e, a partir dessa análise, identificar temas de pesquisa que demandam maior

aprofundamento, de modo a embasar e tornar as medidas de conservação mais eficientes.

2. METODOLOGIA

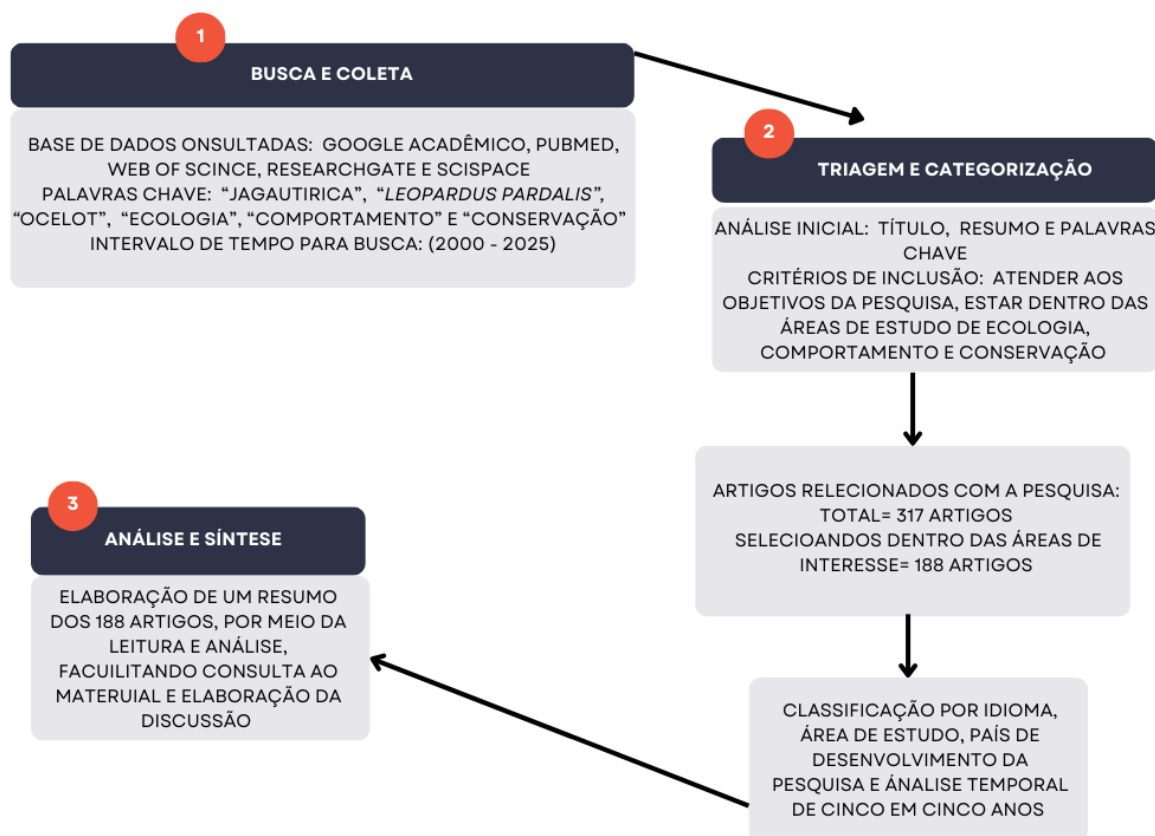
A revisão bibliográfica sistemática do conhecimento sobre a jaguatirica seguiu três etapas principais: (1) busca e coleta, (2) triagem e categorização, e (3) análise e síntese.

Inicialmente, realizamos a etapa de busca e coleta por meio de consulta a quatro bases de dados eletrônicas de relevância nas áreas de ciências biológicas e ambientais: Web of Science, PubMed, Google Acadêmico, ResearchGate, e uma ferramenta de inteligência artificial voltada a revisões bibliográficas, Scispace. Para assegurar uma revisão bibliográfica abrangente sobre a jaguatirica, realizamos uma busca sistemática baseada em nove combinações de palavras-chave. Estas combinações integraram os termos fundamentais para a espécie: seu nome científico, "*Leopardus pardalis*", e seus nomes vulgares mais comuns em português e inglês, "jaguatirica" e "ocelot", com os principais eixos temáticos do estudo: ecologia, conservação e comportamento. Restringimos a busca a artigos publicados nos últimos 25 anos, entre 2000 e 2025. Esse agrupamento possibilitou uma melhor análise temporal e facilitou a observação de todos os anos abordados dentro do gráfico produzido.

Posteriormente, na etapa de triagem e categorização, submetemos os artigos identificados na etapa anterior a uma análise inicial com base em seu título, resumo e palavras-chave, a fim de selecionar aqueles que se alinhavam diretamente aos objetivos da pesquisa. Classificamos os artigos gerados na busca inicial conforme a área de estudo, com particular atenção para três categorias predeterminadas: (i) Comportamento, abrangendo estudos etológicos e de ecologia comportamental; (ii) Conservação, incluindo pesquisas sobre status populacional, ameaças e estratégias de manejo; e (iii) Ecologia, focada em aspectos de distribuição geográfica, uso de habitat, dieta e interações ecológicas. Excluímos das etapas posteriores os artigos que não se enquadraram nestas categorias, por não atenderem aos critérios estabelecidos para inclusão na presente revisão. Ademais, classificamos ainda os artigos selecionados por idioma (inglês, português e espanhol), por produção

bibliográfica das áreas de interesse em intervalos de cinco anos e por país onde foi desenvolvida a pesquisa, sendo este último feito por meio da leitura da metodologia das produções, que possibilitou a identificação de parcerias entre instituições de diferentes países. Por fim, analisamos as seções de resultados e discussão dos 188 artigos selecionados, a partir das quais elaboramos um resumo contendo apenas os resultados mais relevantes sobre o comportamento, ecologia e conservação da jaguatirica. Esse procedimento teve como objetivo tornar mais prática a consulta ao material e facilitar a construção da discussão do presente trabalho (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma das etapas da metodologia



Fonte: Própria (2025)

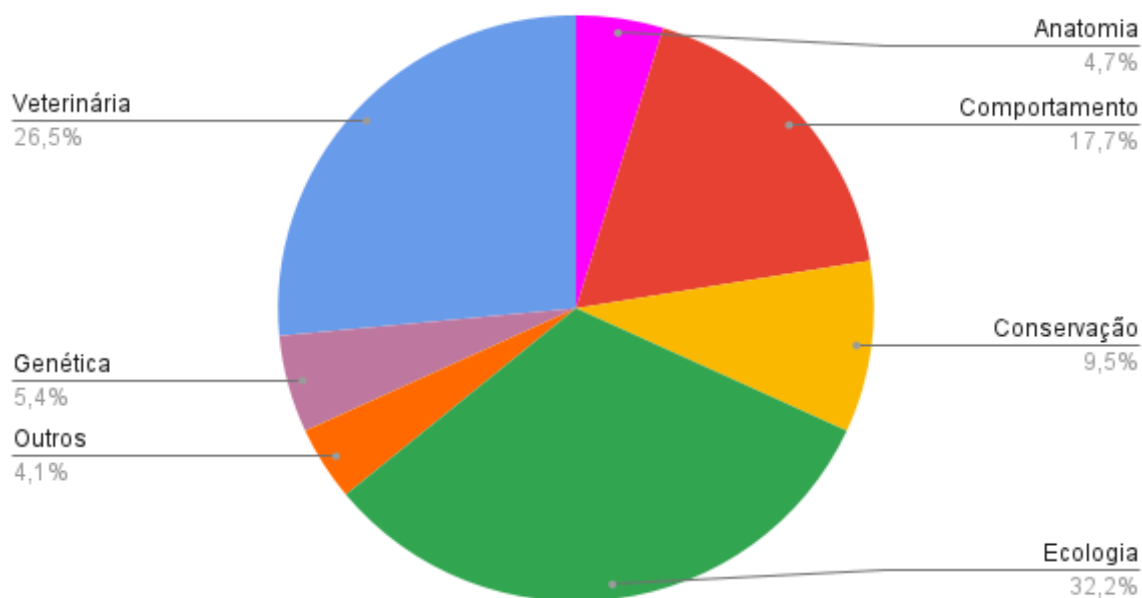
3. RESULTADOS

A busca sistemática gerou um total de 317 artigos. Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão, restaram 188 artigos alinhados com as áreas temáticas centrais desta revisão: ecologia, comportamento e conservação de jaguatiricas (*Leopardus pardalis*). Os 129 artigos restantes abordavam pesquisas relacionadas a diferentes áreas fora da zona de interesse.

A análise dos artigos totais identificados na busca inicial demonstrou que a ecologia foi a área mais representativa, seguida pela medicina veterinária e pelo comportamento. As demais categorias: ecotoxicologia, histologia, morfologia e paleoecologia foram agrupadas como "outros" e não foram incluídas na análise subsequente, assim como anatomia e genética. As três áreas de interesse totalizam 59,4% das 317 publicações, mostrando uma prevalência de pesquisas nessas vertentes (Figura 2).

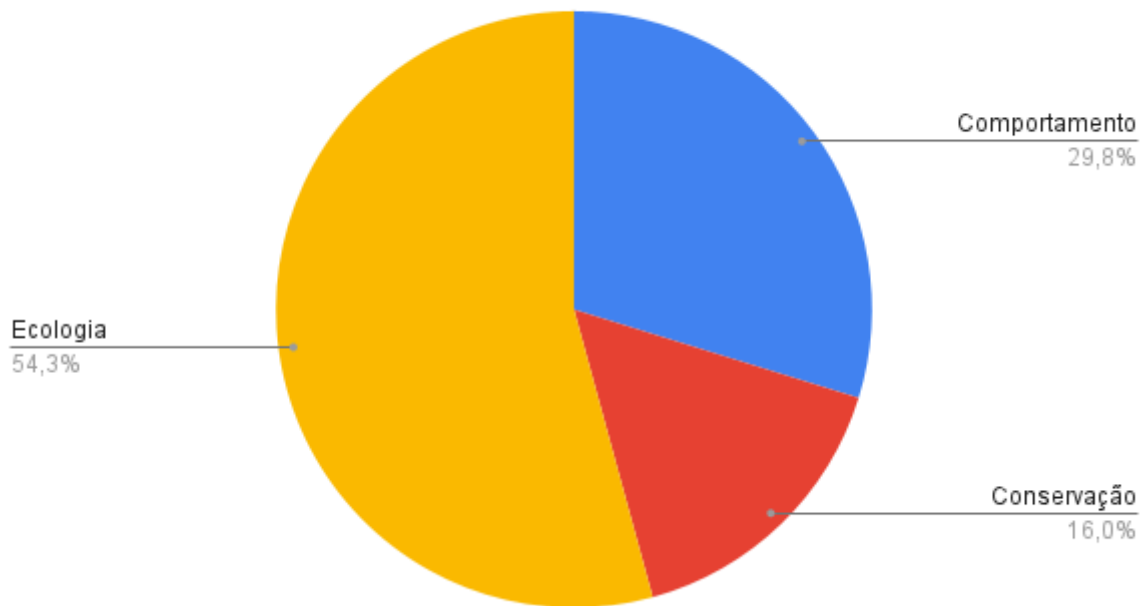
Quando a análise é restrita aos 188 artigos principais, a ecologia mantém-se como a área dominante dos artigos, com conservação sendo a área menos estudada (Figura 3).

Figura 2 - Classificação dos artigos totais pelas áreas de estudo abordadas.



Fonte: Própria (2025)

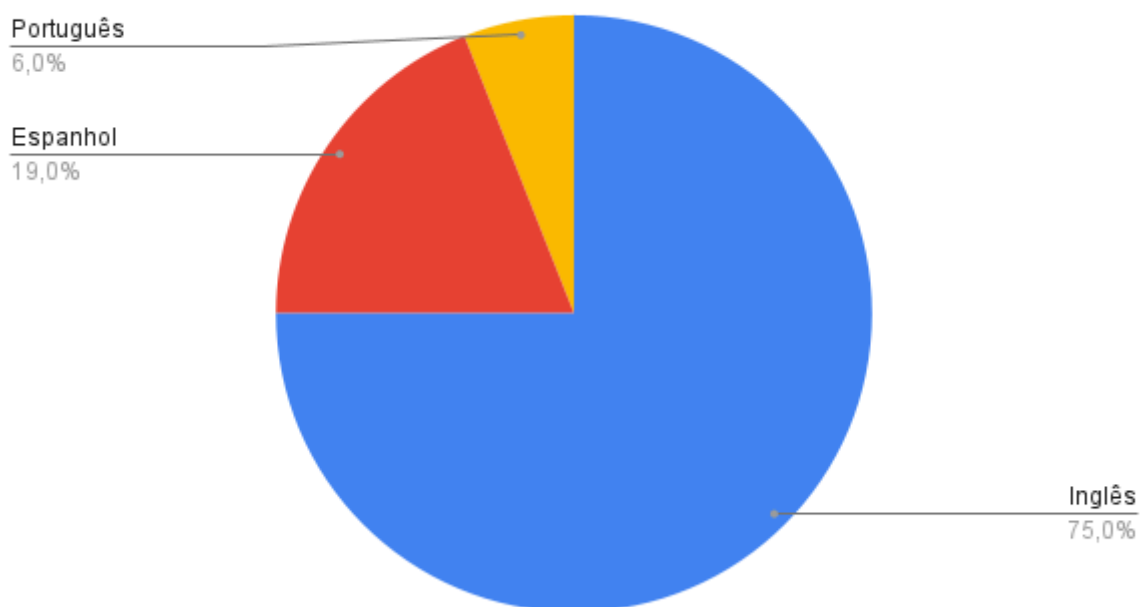
Figura 3 - Classificação por áreas de interesse referente aos 188 artigos principais.



Fonte: Própria (2025)

A análise da distribuição linguística da produção científica sobre a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) reforça o predomínio do inglês como língua mais utilizada. Embora o Brasil seja o país com maior número de publicações sobre a espécie, o português representa a menor parcela da produção total nas bases consultadas (Figura 4).

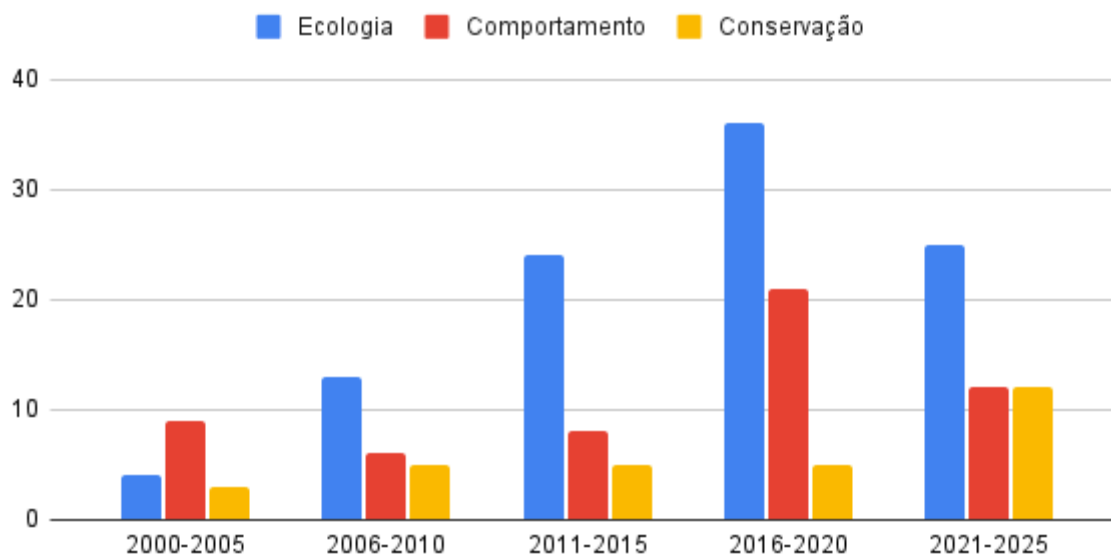
Figura 4 - Classificação por idioma dos artigos totais.



Fonte: Própria (2025)

A classificação da produção bibliográfica em intervalos de cinco anos demonstrou uma evolução temporal diferente entre as áreas de interesse. A ecologia manteve-se como a área mais publicada em quase todos os períodos, com seu pico ocorrendo no intervalo de 2016 a 2020 (Figura 5). A área de comportamento seguiu trajetória semelhante, também atingindo sua maior produção absoluta no período de 2016 a 2020, embora em volumes menores que os da ecologia.

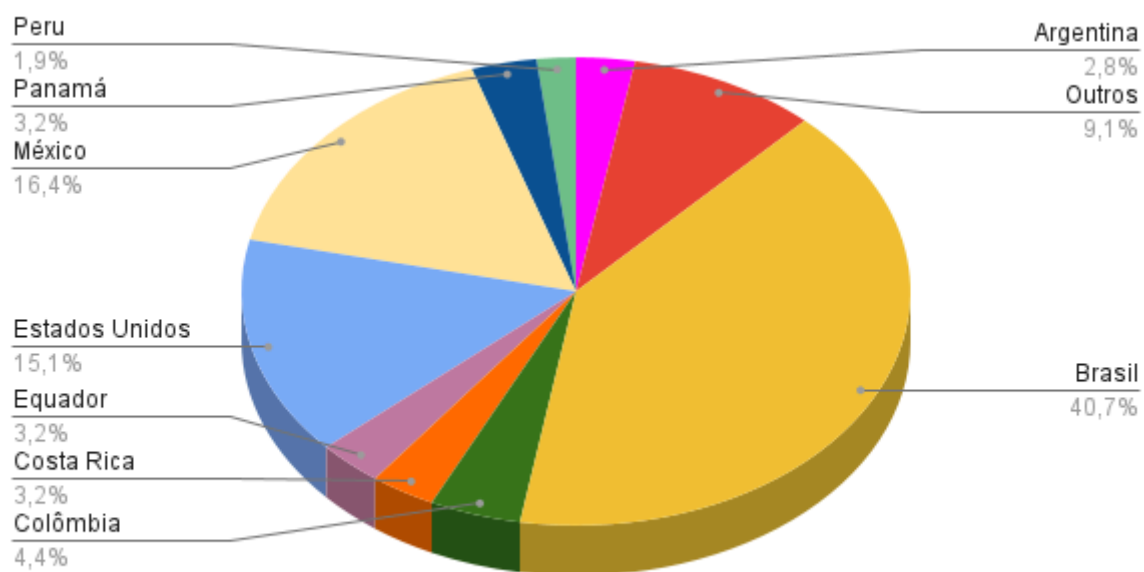
Figura 5 - Classificação da produção bibliográfica das áreas de interesse em intervalos de 5 anos.



Fonte: Própria (2025)

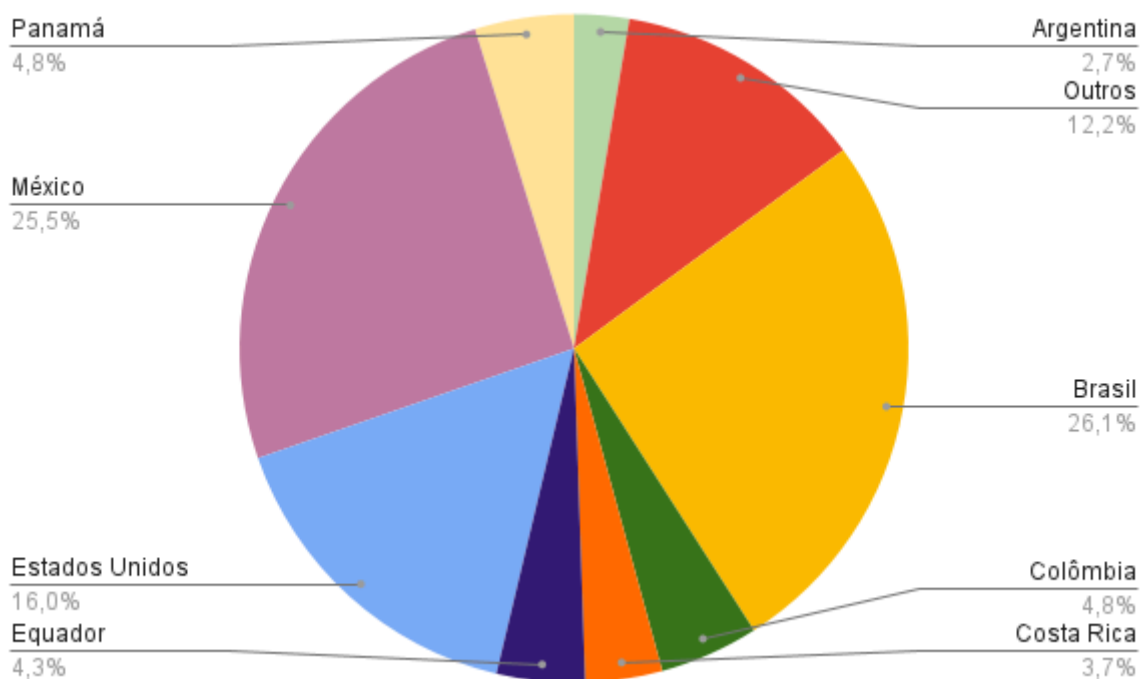
A análise dos 317 artigos, categorizando o país onde os estudos foram realizados revelou o Brasil como o país com maior número de publicações totais, seguido pelo México e pelos Estados Unidos. Esta concentração espacial em três polos principais corresponde, em conjunto, a mais de 70% dos estudos sobre a jaguatirica (*Leopardus pardalis*). A categoria "outros" revela dois padrões distintos: países de ocorrência natural da espécie, como Belize, Bolívia, Chile, Guatemala, Suriname, Venezuela, Trinidad e Tobago e Uruguai, com produção esparsa e pontual; e nações externas à sua área de distribuição, incluindo Japão, Polônia, Itália, República Tcheca e Noruega, cujas investigações concentram-se predominantemente em estudos em cativeiro, genética e veterinária. Adicionalmente, identificamos colaborações internacionais, observadas por meio da leitura dos artigos, como Brasil e Colômbia, Brasil e México e Estados Unidos e México (Figura 6). Já os estudos das áreas de interesse revelam um equilíbrio entre Brasil e México, com cerca de metade das produções, novamente tendo os Estados Unidos na terceira posição (Figura 7).

Figura 6 - Classificação por país onde foi desenvolvida a pesquisa dos artigos totais.



Fonte: Própria (2025)

Figura 7 - Classificação por país onde foi desenvolvida a pesquisa artigos selecionados dentro das áreas de interesse.



Fonte: Própria (2025)

4.DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico feito sugere algumas tendências e lacunas sobre a jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Por existir uma quantidade maior de publicações na área de ecologia, há uma base maior sobre os conhecimentos básicos da espécie, que englobam desde sua distribuição e uso do habitat até suas interações tróficas. Apesar desses estudos serem importantes, a menor quantidade de publicações dentro do domínio de conservação revela uma lacuna entre a geração desse conhecimento e a sua aplicação prática. Esta distância é preocupante frente ao cenário atual de degradação ambiental, que demanda respostas científicas mais imediatas e aplicadas.

No âmbito linguístico, observamos o inglês como o principal idioma das publicações, em contraposição ao português que representa a menor parcela das publicações, apesar de o Brasil ser o país com o maior número de artigos desenvolvidos sobre a espécie. Contudo, a utilização do inglês nas publicações indica a priorização pela divulgação em periódicos estrangeiros, o que pode distanciar o conhecimento dos agentes locais diretamente envolvidos na

conservação. Por outro lado, a utilização da língua inglesa permite que o conhecimento seja validado por pares e publicado em periódicos com maior impacto.

Ademais, com relação a análise temporal, a maior quantidade de publicações em ecologia e comportamento entre 2016 e 2020 reflete a consolidação deste conhecimento. Já a conservação apresentou um padrão singular, com poucas publicações entre 2000 e 2020, tendo um crescimento e atingindo seu pico recentemente (2021-2025), equiparando-se a comportamento neste período. Esse padrão pode sugerir que há um foco diferente nas pesquisas, apontando para uma mudança na comunidade científica da descrição e análise dos fenômenos ecológicos para a busca de soluções para os problemas de conservação.

Geograficamente, a concentração majoritária de estudos desenvolvidos no Brasil, México e Estados Unidos revela a falta de pesquisas em outras nações centro e sul-americanas que estão dentro da área de distribuição da jaguatirica, fazendo com que haja zonas sem informações, o que impede uma visão integrada do status de conservação da espécie em uma escala continental, ou mesmo lacunas dentro da sua variação ecológica e comportamental em diferentes regiões. Tal hiato dificulta a implementação de estratégias multiarticuladas e pode levar à subestimação de ameaças regionais específicas. Neste contexto, as colaborações internacionais aparecem como contrapontos, representando esforços que envolvam diferentes lugares e permitam uma criação de conteúdo acadêmico mais integrativo.

Frente a este cenário, descrevemos a seguir o estado do conhecimento de cada uma das três áreas-foco: ecologia, comportamento e conservação das jaguatiricas (*Leopardus pardalis*).

4.1 ECOLOGIA

Compreender a ecologia trófica e espacial da jaguatirica é fundamental para desvendar seu papel funcional nos ecossistemas. Este tópico sintetiza o conhecimento atual sobre os padrões de atividade, uso de recursos, hábitos alimentares e mecanismos de coexistência que regulam suas interações ecológicas.

4.1.1 Distribuição geográfica

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) apresenta certa plasticidade ecológica, que lhe permite ocupar uma grande diversidade de habitats ao longo de sua área de distribuição (Oliveira; Cassaro; Marinho, 2012), como florestas tropicais úmidas, pântanos e áreas de arbustos espinhosos (Piperis et al., 2021). Sua amplitude geográfica estende-se continuamente desde o sul do Texas, Estados Unidos, até o norte da Argentina (Van Devender et al., 2023). No Brasil, a espécie está distribuída desde as áreas densamente florestadas dos biomas Mata Atlântica e Floresta Amazônica até a Caatinga, o Cerrado e o Pantanal (Oliveira; Cassaro, 2005). Registros recentes ampliam essa distribuição, como ocorrências documentadas no Rio Grande do Norte, em remanescentes de Mata Atlântica e na Caatinga (Marinho et al., 2017), e no Rio Grande do Sul, nos biomas Mata Atlântica e Pampa (Araújo et al., 2021).

Além da expansão latitudinal, a espécie também demonstra plasticidade em relação à altitude. Embora historicamente se considere que a maior parte de suas populações se concentre abaixo dos 1.200 metros de altitude (Eisenberg, 1989; citado em Murray e Gardner, 1997), registros recentes nos Andes documentaram a espécie em elevadas altitudes (Nivelo-Villavicencio et al., 2019). Por exemplo, no Peru, no Santuário Nacional Pampa Hermosa, a jaguatirica foi registrada na faixa de 3.210 a 3.623 metros, um novo recorde de altitude para a espécie (Melo-Dias et al., 2022).

Em contrapartida, no extremo norte de sua distribuição, no estado mexicano de Sonora, a espécie apresenta padrões específicos de ocorrência, concentrando-se predominantemente na metade leste do estado e evitando áreas com precipitação inferior a 400 milímetros anuais, como o Deserto de Sonora (Van Devender et al., 2023). Estudos adicionais indicam variações populacionais e de tamanho territorial relacionadas à sazonalidade e à pluviosidade, com maiores densidades associadas a períodos pós-chuvosos em comparação com épocas de seca, o que reflete a disponibilidade de recursos (Monterrubio-Rico et al., 2018). No entanto, a precipitação não foi identificada como o principal fator determinante para essas variações de densidade (Monterrubio-Rico et al., 2018). Tais padrões evidenciam a influência determinante de fatores climáticos na limitação geográfica da espécie, particularmente em zonas ecotonais (Van Devender et al., 2023).

Apesar do mapeamento geral da distribuição da jaguatirica, existem lacunas no conhecimento, onde persiste uma incerteza sobre os limites altitudinais reais da espécie e a viabilidade populacional em grandes altitudes. Embora existam registros pontuais e extremos, como nos Andes (Nivelo-Villavicencio et al., 2019), ainda não há estudos que determinem se essas ocorrências representam populações estáveis e residentes ou apenas dispersões eventuais, nem como fatores como a pressão de oxigênio e a disponibilidade de presas limitam sua distribuição em diferentes altitudes.

Além disso, notamos uma carência de compreensão sobre como os fatores ambientais estruturam a ocorrência da espécie nas transições entre ecossistemas e nas regiões de clima seco. A menção de que a precipitação não é o fator determinante único para as variações de densidade no México (Monterrubio-Rico et al., 2018) deixa em aberto uma questão fundamental: quais variáveis abióticas e bióticas, como a competição interespecífica, a disponibilidade hídrica permanente ou a estrutura de cobertura vegetal, são de fato importantes para a persistência da espécie nestes ambientes que estão no limite das condições toleradas pela espécie.

Por fim, existe uma lacuna geográfica de monitoramento. Os registros recentes que ampliam a distribuição no Brasil sugerem que a cobertura amostral é irregular e que novas áreas de ocorrência podem ainda ser descobertas, especialmente em regiões de difícil acesso ou subamostradas, indicando que o mapa de distribuição atual pode estar incompleto.

4.1.2 Área de Vida

A área de vida de uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é menor quando comparada à de outros felinos maiores, possibilitando a existência de um maior número de indivíduos em um espaço reduzido (Hermes Calderón, 2004). Registros indicam que a espécie habita diversos tipos de vegetação, sugerindo uma plasticidade ecológica elevada, como evidenciado em San Luis Potosí no México, permitindo a ocupação de lugares que apresentem diferentes altitudes, umidade relativa e cobertura vegetal (Martínez-Calderas et al., 2011).

Esta elevada plasticidade reflete em seu comportamento generalista, entretanto, alguns estudos apontam sua forte preferência por regiões com alta cobertura vegetal (Murray e Gardner, 1997), pois é nesses locais que encontram

abrigo contra predadores maiores, auxílio para métodos de caça mais furtivos (Penteado, 2012), menores temperaturas por conta da alta densidade vegetal e maior ocultação nas sombras (Shindle, 1995). Ademais, sua sobrevivência está ligada à existência de uma boa variedade de animais para caçar e de uma cobertura que lhe permita locomover-se sem ser vista (De Oliveira et al., 2010; Sunquist e Sunquist, 2002).

Essa dependência de recursos específicos fica evidente em estudos de caso, como o realizado nas florestas tropicais sazonalmente secas do centro-oeste do México, onde três fatores, a disponibilidade de nascentes de água, a presença de espécies competidoras e a reduzida ocorrência de perturbações antrópicas, mostraram-se potencialmente associados à variação no tamanho populacional sazonal da jaguatirica (Monterrubio-Rico et al., 2018). Assim como observado nas florestas tropicais do sudeste mexicano, a presença da jaguatirica mostrou uma relação positiva com a proximidade de áreas habitadas e a maior disponibilidade de presas, uma aparente contradição que é explicada pelo contexto local, onde a região não era uma cidade movimentada, mas sim um pequeno assentamento dentro de uma floresta bem preservada de baixo impacto humano, sem tráfego intenso e com caça apenas para subsistência, oferecendo ainda uma abundância de presas, como galinhas ou outros animais atraídos por restos de comida, tornando o local vantajoso para a espécie (Pérez-Irineo; Santos-Moreno, 2014). Outros estudos apontaram para variáveis ambientais com maior capacidade de prever a presença de jaguatiricas, como alta diversidade de espécies arbóreas, menor quantidade de solo exposto, maior densidade de matéria orgânica no solo (Nordlof, 2015), a proximidade a fontes de água perene e o afastamento de estradas movimentadas e habitações humanas (Rorabaugh et al., 2020).

Além dessas características do ambiente, o próprio comportamento da espécie influencia seu uso do espaço, uma vez que existe uma diferença nos tamanhos das áreas de vida e nas distâncias percorridas entre machos e fêmeas, assim como variação desse tamanho entre diferentes sazonalidades, sendo a área percorrida maior durante a época de seca (Dillon; Kelly, 2008). Os machos apresentam *home ranges* maiores e uma área maior de deslocamento, quando comparados às fêmeas (Emmons, 1988; Crawshaw Jr., 1995; Dillon; Kelly, 2008), uma vez que fêmeas possuem um território definido pela disponibilidade de presas e demandas decorrentes de gestações e cuidados com a prole, enquanto os machos

também têm seus perímetros de atividades relacionados com o acesso às fêmeas (Clutton-Brock; Harvey, 1978). Adicionalmente, estudos apontaram que fêmeas aparentadas de jaguatirica frequentemente tinham seus territórios sobrepostos. Esse padrão, onde a proximidade espacial está ligada ao parentesco, evidencia que a seleção de parentesco influencia a organização social das fêmeas na população (Rodgers et al., 2015). Por fim, a sobreposição entre machos e fêmeas da espécie pode possibilitar altas densidades, mesmo quando os espécimes de jaguatirica possuem grandes áreas de vida (Moreno; Bustamante, 2009).

Embora o conhecimento sobre a área de vida da jaguatirica revele avanços significativos, também expõe lacunas importantes. Existe uma carência na compreensão dos mecanismos pelos quais a qualidade do habitat e a disponibilidade de presas modulam dinamicamente o uso do espaço em escala fina. Além disso, os reais impactos das interações competitivas na configuração das áreas de vida permanecem pouco mensurados.

Portanto, notamos uma escassez de estudos integrados que vinculem a fisiologia energética à ecologia de movimento. Não está claro como o gasto energético varia entre os sexos, estações do ano e tipos de habitat, e como esse balanço influencia a aptidão física individual e, conseqüentemente, os padrões de uso de espaço observados. O preenchimento destas lacunas é essencial para prever com precisão como as populações de jaguatirica responderão às transformações antrópicas da paisagem.

4.1.3 Dieta

A jaguatirica apresenta uma dieta generalista e oportunista, caracterizada por plasticidade trófica que lhe permite explorar de maneira eficiente os recursos disponíveis em diferentes ecossistemas (Santos et al., 2022, p. 5; Shuingues *et al.*, 2018). Conforme mencionado por Emmons (1987) e Ludlow e Sunquist (1987), a espécie é um predador especializado em animais pequenos, uma vez que estes se encontram em abundância no habitat. Entretanto, estudos também apontam a capacidade de capturar presas com tamanho corporal maior que o seu (Konecny, 1989; Tewes et al., 1998). Tais pesquisas, realizadas em épocas de seca severa, sugerem que o animal pode estar buscando carcaças de animais maiores ou uma maior compensação energética (Crawshaw, 1995).

Embora a jaguatirica seja capaz de explorar presas maiores quando a oportunidade surge, como demonstra o elevado consumo de macacos guariba-marrom na Estação Biológica de Caratinga, provavelmente devido à alta densidade e vulnerabilidade local dessa presa (Bianchi; Mendes, 2007), sua dieta é fundamentalmente composta por animais de pequeno porte (Santos et al., 2014; Abreu et al., 2008). Ela é caracterizada principalmente por roedores, os quais frequentemente representam mais de 50% dos itens consumidos (Santos et al., 2014; Abreu et al., 2008). No sul do Brasil, Abreu et al. (2008) documentaram que pequenos mamíferos (<100g) representaram 76% das ocorrências alimentares, destacando a especialização da espécie neste tipo de presa. Em contraste, no sul da Amazônia brasileira, a amplitude trófica da jaguatirica estende-se além dos pequenos mamíferos, inferida por meio de análise de conteúdos estomacais que demonstraram uma composição alimentar destoante: anfíbios representaram 50% do conteúdo, seguidos por mamíferos (31,25%), répteis (12,50%) e aves (6,25%), incluindo animais atípicos como jacaré (Crocodylia: *Alligatoridae*) e preguiça do gênero *Choloepus* (Shuingues et al., 2018).

Esta plasticidade alimentar da espécie é caracterizada pela exploração de recursos localmente abundantes (Shuingues et al., 2018), podendo ser constatada no consumo de primatas em alguns locais (Santos et al., 2014). Embora menos frequente, esse comportamento foi documentado em fragmentos da Mata Atlântica, onde restos de macaco-prego (*Sapajus nigritus*) foram detectados em 50% das fezes de jaguatirica analisadas, representando 18,7% dos itens consumidos. Isso sugere que, em ambientes fragmentados, onde a disponibilidade de presas terrestres pode estar reduzida, a jaguatirica modifica seu espectro alimentar para incluir espécies arborícolas (Santos et al., 2014). A predação de primatas pode estar associada à sua alta densidade na região e à maior exposição, causada pelo aumento do uso do solo devido à fragmentação ambiental, o que eleva o risco de predação (Santos et al., 2014).

Logo, identificamos lacunas neste subtópico. Embora esteja bem estabelecido que a espécie exibe um espectro alimentar amplo, carece-se de compreensão funcional sobre os fatores que controlam a seletividade de presas em escala local. Além disso, os impactos ecológicos como o efeito cascata na comunidade e o aumento da competição com outros carnívoros, desta plasticidade dietética permanecem pouco explorados, assim como há uma lacuna significativa na

caracterização das consequências nutricionais e para a saúde do animal decorrentes da dieta em ambientes fragmentados.

Além do mais, as metodologias utilizadas atualmente para estudo de dieta, como a análise de fezes e conteúdos estomacais, apresentam limitações inerentes. Essas técnicas podem subestimar o consumo de presas de digestão rápida, como invertebrados, ou daquelas que são inteiramente consumidas, dificultando a compreensão da real amplitude e importância de certos itens na dieta da espécie.

Portanto, é necessário aprofundar o conhecimento sobre a ecologia alimentar da jaguatirica. Uma compreensão mais apurada é fundamental para orientar estratégias eficazes de conservação e manejo, o que inclui investigar como as alterações antrópicas afetam a disponibilidade de presas e, conseqüentemente, influenciam a sobrevivência, a saúde e a função ecológica desses felinos em ambientes fragmentados.

4.1.4 Interações Ecológicas

A jaguatirica participa de um complexo sistema de interações competitivas com outros carnívoros simpátricos, abrangendo desde predadores de topo até mesopredadores (Lombardi et al., 2020). Na Mata Atlântica brasileira, foi identificada uma relação positiva entre onças-pintadas e jaguatiricas, sugerindo que a presença desse predador de topo pode indicar habitats mais adequados para a espécie (Di Bitetti et al., 2010; Davis et al., 2011). De forma análoga, em Belize, a presença de jaguatiricas mostrou-se positivamente associada à atividade de jaguares em florestas de pinheiros e a ambos, jaguares e pumas, em florestas latifoliadas (Davis, 2008). Tais evidências corroboram a hipótese de que a onça-pintada atua como uma espécie guarda-chuva para jaguatiricas e outros mesocarnívoros simpátricos (Davis et al., 2011). Conseqüentemente, processos ecológicos que ameaçam os predadores de topo também impactam as jaguatiricas, indicando que a conservação destes é fundamental para a proteção dessas espécies (Massara et al., 2015). Esse fenômeno é particularmente relevante considerando que, conforme destacam Cruz-Rodríguez et al. (2007), a erradicação generalizada de grandes carnívoros no Neotrópico tem elevado a jaguatirica ao papel de predador de topo em inúmeros ecossistemas. Desse modo, o efeito cascata torna-se evidente em contextos de desaparecimento local de predadores de topo como a onça-parda (*Puma concolor*) e

a onça-pintada (*Panthera onca*), como observado em reservas na Colômbia, cenário no qual a jaguatirica assume efetivamente a posição de maior predador (Sánchez et al., 2004). Um exemplo prático é o chamado “efeito pardalis”, no qual o aumento populacional de mesopredadores como a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), suprime ou desloca predadores menores, como o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), modificando seus padrões de atividade e reduzindo a diversidade da comunidade de carnívoros (Silva-Magaña & Santos-Moreno, 2020; Massara et al., 2018). Esse processo pode resultar em maior predação sobre presas de médio porte, como primatas e roedores (Santos et al., 2014).

No que diz respeito ao uso do espaço em escala fina, as jaguatiricas demonstram estratégias distintas conforme o competidor. Algumas pesquisas apontam que elas não evitam as áreas de vida dos lincês nem suas áreas de uso efetivo, chegando a selecionar áreas com maior probabilidade de uso por esse competidor (Sergeev et al., 2023). Por outro lado, evitam tanto as áreas de distribuição quanto as utilizadas por coiotes dentro de seu próprio território (Sergeev et al., 2023). Esses resultados evidenciam diferenças na seleção de habitat e na evitação de competidores dependendo da espécie e da escala espacial analisada (Sergeev et al., 2023).

Além do mais, os parâmetros populacionais e comportamentais das jaguatiricas respondem significativamente a pressões antrópicas e a flutuações ambientais (Lombardi et al., 2020). Verificou-se, por exemplo, uma influência negativa de cães domésticos na abundância de jaguatiricas, com a maior abundância registrada na maior reserva da pesquisa, onde não foram detectados cães (Massara et al., 2015). Além do mais, a coexistência entre carnívoros simpátricos tem sido frequentemente atribuída à heterogeneidade espacial, que viabiliza a partição do habitat entre jaguatiricas, lincês e coiotes (Sergeev et al., 2023).

As interações competitivas da jaguatirica revelam avanços na compreensão de suas relações com a fauna simpátrica, mas simultaneamente destacam lacunas. Embora esteja bem documentada a associação positiva com predadores de topo e os padrões de evitação de competidores, falta uma compreensão processual dos mecanismos comportamentais subjacentes a essas interações. Outrossim, o impacto real dos efeitos de cascata trófica decorrentes do papel supressor que a jaguatirica exerce sobre mesopredadores menores ainda não foi adequadamente mensurado.

Logo, fica evidente que essas lacunas de conhecimento impactam negativamente a elaboração de análises mais amplas e cruciais sobre a jaguatirica. Tais análises podem refletir em previsões futuras sobre os impactos na existência da espécie, como a resposta de carnívoros neotropicais a diferentes ameaças antrópicas e o impacto do declínio contínuo de predadores de topo no ecossistema.

4.1.5 Atividade

Para além dos fatores biológicos, a pressão antrópica também influencia o comportamento da espécie, evidenciado em um contraste comportamental entre áreas de ecoturismo, nas quais as jaguatiricas exibem padrões estritamente noturnos, e regiões remotas, que permitem atividade mais uniforme ao longo do dia (Bolze et al., 2021). Nesse contexto, a iluminação artificial, resultante da atividade antrópica, expõe esses felinos a maiores riscos, aumentando a probabilidade de encontros com humanos e outros predadores (Grigione; Mrykalo, 2020). Essa vulnerabilidade deve-se à redução da eficiência de caça, já que a espécie depende da escuridão para uma abordagem furtiva (Grigione; Mrykalo, 2020). Além disso, a poluição luminosa pode desencadear efeitos adversos em toda a cadeia alimentar, modificando as interações predador-presa, comprometendo a sobrevivência e a reprodução das espécies, bem como atuando como um obstáculo à dispersão, o que pode resultar em isolamento e na fragmentação genética de populações (Grigione; Mrykalo, 2020).

Além do impacto da iluminação artificial, a luminosidade natural também foi analisada como possível fator determinante, tendo sido investigada a influência das fases lunares sobre a seleção de habitat por jaguatiricas nos Estados Unidos. O estudo não encontrou diferenças significativas entre a maioria das fases, exceto durante a lua nova, quando houve preferência por manchas de vegetação mais extensas e densas. Essa seleção possivelmente está associada ao comportamento de suas presas, que buscam habitats com menor iluminação para se refugiar em áreas mais escuras, dada a baixa eficiência de forrageamento na luz lunar (Sergeyev et al., 2023).

Os picos de atividade da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) são predominantemente noturnos e podem variar ao longo de sua distribuição, segundo estudos na Guatemala (Palomo-Muñoz et al., 2014), Panamá (Moreno; Bustamante,

2009), Brasil (Porfirio et al., 2016, p. 514; Wolff et al., 2019), México (Torres-Romero et al., 2017), Colômbia (García-Restrepo et al., 2019), Estados Unidos (Leonard et al., 2020) e Equador (Macas-Pogo; Mejía Valenzuela; Arévalo-Serrano, 2023).

Apesar do padrão noturno predominante, registros diurnos, embora menos frequentes, também são documentados (Palomo-Muñoz *et al.*, 2014). No Parque Nacional Darién, no Panamá, cerca de 90,75% da atividade ocorreu durante a noite, contra aproximadamente 9,25% durante o dia (Moreno; Bustamante, 2009). Seus horários de maior atividade incluem ainda o crepúsculo, com picos adjacentes ao amanhecer e ao entardecer (Porfirio *et al.*, 2016), sendo que a atividade é reduzida com a chegada da manhã e se intensifica no início da noite (Macas-Pogo; Mejía Valenzuela; Arévalo-Serrano, 2023). A ocorrência de atividades tanto noturnas quanto diurnas sugere uma possível flexibilização dos horários ativos em regiões com baixa perturbação antrópica e habitat preservado (De la Torre; Arroyo-Gerala; Torres-Knoop, 2016). Essa plasticidade temporal pode aumentar a sobreposição do período de maior atividade com espécies de presas noturnas (Moreno-Sosa et al., 2022), bem como permitir que a jaguatirica ajuste seus horários para potencializar encontros com suas presas, mesmo que estas não possuam horários equivalentes (Porfirio et al., 2016). Ademais, estudos sobre o uso de bordas de fragmentos sugerem que a espécie utiliza áreas mais abertas durante a noite, quando o clima é mais frio e escuro, reduzindo seu uso durante o dia, possivelmente devido às temperaturas mais elevadas e preferindo, assim, o dossel mais fechado (Jackson; Lack; Zimmerman, 2005).

Além disso, os padrões de atividade da jaguatirica mostraram-se influenciados pela iluminação lunar (Leonard et al., 2020). Na estação fria, a atividade noturna foi mais intensa durante as luas escuras em comparação com os períodos de lua cheia ou média. Já na estação quente, a atividade também foi maior na lua escura do que na lua média, mas equiparou-se aos níveis observados durante a lua cheia. Em todas as estações, contudo, os maiores picos de atividade ocorreram durante a noite, em níveis intermediários no crepúsculo e os mais baixos durante o dia. A atividade diurna, por sua vez, mostrou-se mais pronunciada na estação fria do que na estação quente (Leonard et al., 2020).

Notamos que, embora esteja bem estabelecido o caráter predominantemente noturno e crepuscular da espécie, carece-se de compreensão processual sobre os mecanismos fisiológicos e as compensações energéticas que regulam sua atividade

diurna facultativa. Ademais, os mecanismos sensoriais subjacentes à sincronia com as fases lunares permanecem pouco explorados. Outra lacuna consiste na caracterização dos limiares de tolerância à perturbação antrópica que desencadeiam mudanças significativas nos ritmos de atividade. A hipótese de que a plasticidade temporal é maior em áreas preservadas carece de testes empíricos que quantifiquem como variáveis como o ruído, a iluminação artificial e a presença humana afetam a distribuição temporal das atividades vitais da espécie ao longo de gradientes de antropização.

Assim, observamos que essas carências precisam ser sanadas, uma vez que prejudicam a previsão da persistência das jaguatiricas em seus habitats ao longo do tempo frente às alterações ambientais decorrentes das crescentes pressões antrópicas.

4.1.6 Efeitos Antrópicos

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) demonstra alta sensibilidade aos impactos antrópicos, sendo fortemente afetada pelo uso da terra e pela fragmentação de habitat (Cruz et al., 2019). Essa susceptibilidade é corroborada por suas preferências ecológicas, uma vez que a espécie seleciona habitats preservados e evita regiões com atividade humana intensa, o que a torna um bom indicador de degradação ambiental (Torres-Romero et al., 2017). Diante de altos níveis de perturbação, as jaguatiricas podem ser pressionadas a deslocar-se para novos habitats que ofereçam condições mais adequadas (Oliveira, 1994). Ademais, a ação humana pode levar a um aumento da atividade noturna, sugerindo uma mudança comportamental para minimizar encontros com pessoas (Cruz et al., 2018).

No nordeste do Brasil, em um centro de endemismo, observou-se que a espécie evitava as áreas adjacentes a locais com intensa movimentação humana e de automóveis (Ramos et al., 2021). Esse comportamento esquivo é característico de felinos selvagens (Paviolo et al., 2008; Di Bitetti et al., 2010). Contudo, a proximidade com ambientes rurais e residências torna os conflitos antrópicos mais prováveis, principalmente devido a eventuais ataques a animais de criação (Castagnino Vera, 2015). Tais episódios de predação podem desencadear retaliações por parte dos moradores, expondo a jaguatirica à caça ilegal e ao comércio de suas peles (Diaz Pulido; Payán Garrido, 2011), além de aumentar seu risco de contrair doenças transmitidas por animais domésticos (Muñoz-Rodríguez;

Gutiérrez, 2021). A caça da espécie está intrinsecamente associada a esses conflitos (Alves et al., 2016), os quais são agravados pela perda de habitat e pela redução das populações de presas silvestres (Beltrão et al., 2018). Essa escassez de recursos naturais força a jaguatirica a expandir sua área de vida para zonas residenciais, aumentando sua vulnerabilidade à perseguição humana (Beltrão et al., 2018) e à eliminação em ações retaliatórias decorrentes da predação de pequenos animais domésticos (Paviolo et al., 2016).

Por fim, registros sugerem que, desde 2010, mais ocorrências de jaguatiricas têm sido documentadas em altitudes mais elevadas. Este padrão aponta um possível deslocamento para áreas mais altas, indicando uma provável resposta às mudanças climáticas em sua área de distribuição habitual (Servín et al., 2016).

Existem lacunas dentro dessa área do conhecimento, como seus deslocamentos e mudanças comportamentais em resposta a perturbações. Não se conhece o ponto exato em que a pressão antrópica desencadeia declínios populacionais irreversíveis ou em que a plasticidade comportamental acaba. Ademais, a dinâmica espaço-temporal dos conflitos com humanos permanece pouco compreendida, especialmente no que diz respeito aos fatores que determinam a frequência de predação de animais domésticos e a eficácia de medidas mitigadoras. Outra lacuna significativa reside na caracterização dos riscos sanitários decorrentes da interação com animais domésticos.

Por fim, as evidências sobre o deslocamento altitudinal como resposta às mudanças climáticas são ainda iniciais, carecendo de confirmação observacional robusta e de uma compreensão sobre a viabilidade populacional a longo prazo nesses novos habitats.

4.2 COMPORTAMENTO

Compreender o comportamento da jaguatirica é fundamental para a elaboração de estratégias eficazes de conservação. Este tópico sintetiza o conhecimento atual sobre a espécie, com foco em seus padrões de atividade, uso do espaço, hábitos predatórios e estratégias de coexistência.

Observa-se que, no ambiente natural, a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), assim como outros felinos de médio a grande porte, apresenta a busca ativa como principal estratégia de caça (Emmons, 1987). Entretanto, também há registros de

ataques diretos aos abrigos de suas presas (Sunquist; Sunquist, 2009). Um comportamento similar foi documentado no Panamá, onde a atração de jaguatiricas por tocas de cutia sugere que os predadores estariam rastreando marcas de odor deixadas pelas presas (Emsens et al., 2014). Essas observações evidenciam que o olfato é um sentido importante durante a caça (Emmons, 1988; Emsens et al., 2014).

A flexibilidade alimentar da espécie é ainda mais evidenciada por registros de predação de presas aéreas e arborícolas. No Equador, um vídeo documentou a predação de morcegos (Macas-Pogo et al., 2023), comportamento corroborado por análise de conteúdo estomacal que identificou duas espécies de morcego em um exemplar (Tinoco; Camacho, 2015). Na Amazônia peruana, registrou-se a predação de um ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) durante o consumo de água em uma salina mineral (Griffiths et al., 2020). Assim como a inclusão de porcos-espinhos na dieta já era conhecida por meio de análises de fezes (Emmons, 1987) e pela detecção de púas no trato digestivo de um exemplar no Equador, atribuídas ao porco-espinho-de-cauda-curta (*Coendou rufescens*) (Nivelo-Villavicencio et al., 2019). Adicionalmente, na Colômbia, registros videográficos mostraram uma jaguatirica com três púas no rosto, indicando uma tentativa de predação (Arias-Alzate et al., 2017).

A ocorrência de predação de ouriços-cacheiros e de morcegos em salinas minerais destaca o papel desses locais como *hotspots* de predação para espécies arborícolas vulneráveis quando em solo (Griffiths et al., 2020; Izawa, 1993; Link et al., 2011a, 2011b; Matsuda; Izawa, 2008). Além do uso para caça, Macas-Pogo et al. (2023) sugerem a hipótese de que as jaguatiricas utilizariam essas salinas para geofagia, visando à suplementação nutricional, à detoxificação e ao atendimento de demandas energéticas elevadas, uma vez que a geofagia nesses locais é uma estratégia para obter minerais limitantes na dieta, como sódio, cálcio e magnésio (Krishnamani; Mahaney, 2000). Conforme os autores, o sódio é vital para fêmeas lactantes, que o perdem em quantidades elevadas pela produção de leite.

Registros adicionais ilustram a amplitude de presas e comportamentos da espécie. No México, registros de câmera documentaram uma jaguatirica carregando uma raposa-cinzenta, sugerindo a predação de outro carnívoro (Hidalgo-Mihart et al., 2020). Um relato pioneiro para a espécie descreve a predação de uma preguiça-real (*Choloepus didactylus*) adulta, com detalhamento do comportamento

pós-predatório caracterizado por armazenamento da carcaça e consumo progressivo por vários dias (Delibes et al., 2011).

Paralelamente aos comportamentos de caça e uso do espaço regulados por fatores ambientais como a luz, a espécie também exibe um sistema de comunicação intraespecífica. Nesse âmbito, verificou-se que as latrinas atuam como pontos de comunicação olfativa coletiva para a jaguatirica (Rodgers et al., 2015), assim como para outros mamíferos neotropicais (King et al., 2016). Rodgers et al. (2015) constataram que 72% desses sítios eram usados comunitariamente por cerca de três indivíduos por ano, o que sustenta a hipótese de sua função como pontos centrais para a troca de informações químicas. Adicionalmente, a marcação territorial com fezes, urina ou secreções ocorre principalmente entre indivíduos residentes (Arroyo-Arce et al., 2025).

Esse comportamento de marcação, enquanto manifestação do territorialismo, oferece vantagens distintas para cada sexo. Para os machos, a estratégia é mais vantajosa na situação de distribuição uniforme e de alta densidade de fêmeas, o que lhes garante territórios exclusivos. Para as fêmeas, o comportamento é benéfico quando há estabilidade e distribuição homogênea de recursos essenciais no ambiente (Sandell, 1989; Grassman et al., 2005).

No entanto, a defesa territorial pode desencadear encontros intraespecíficos fatais. Thompson (2008) descreve um caso no Suriname de uma jaguatirica morta com ferimentos no pescoço, crânio, vértebras superiores e escápula. Tal padrão de lesões é consistente com um ataque por um congênere, provavelmente em uma disputa territorial entre machos. Um registro descrito por Moreno (2005) corrobora a intensidade dessas interações agonísticas. O autor relata a observação de dois machos em confronto, sendo que um deles era monitorado por rádio-colar, onde o indivíduo não identificado apresentava uma postura agressiva, caracterizada por um corpo recolhido e tensionado, cabeça baixa, orelhas retraídas, com emissão de sibilos e miados; enquanto a jaguatirica monitorada adotava uma postura submissa e de temor. Logo após o encontro, o macho rastreado não foi mais encontrado, sugerindo a morte do indivíduo após alguns dias devido aos ferimentos sofridos, ou a fuga para longe do território (Moreno, 2005), comportamento apoiado por registros de jaguatiricas capazes de nadar longas distâncias (Crawshaw, 1995 *apud* Moreno, 2005).

O ambiente controlado do cativeiro permite observar outra dimensão do comportamento social da espécie: os rituais de acasalamento. Verificou-se que os machos exibem diversos comportamentos de cortejo voltados às fêmeas durante o cio, os quais envolvem tanto vocalizações características quanto alterações posturais (Alcaraz Sosa, 2001). Ainda, o mesmo autor observou que os casais apresentavam uma dinâmica de aproximação e distanciamento, sugerindo a formação de um vínculo já na fase pré-copulatória (Alcaraz Sosa, 2001). Por fim, os dados mostram que a atividade sexual ocorre preferencialmente em épocas específicas do ano, o que indica sazonalidade na reprodução dessa espécie (Alcaraz Sosa, 2001).

O manejo adequado em cativeiro exige, no entanto, uma abordagem integrada que vá além da esfera reprodutiva. Práticas de enriquecimento ambiental mostram-se fundamentais para estimular comportamentos naturais e reduzir indicadores de estresse (Manfrim; Santos; Hirock, 2017), enquanto um manejo alimentar diversificado previne o desenvolvimento de estereotípias como o *pacing*, decorrente da frustração do forrageamento apetitivo (Weller; Bennett, 2001; Jenny; Schmid, 2002).

Notamos, por meio da análise dos artigos que abordam a área comportamental, que existem lacunas, tais como a caracterização do repertório vocal e da comunicação acústica em vida livre, um campo quase inexplorado que impede a compreensão de interações sociais complexas. A ecologia sensorial da espécie também demanda investigação, especialmente sobre como a poluição luminosa e sonora afetam sua eficiência de caça e comunicação a longo prazo.

Além disso, a dinâmica social representa um hiato no conhecimento, com necessidade de estudos que esclareçam os reais limites do territorialismo, os padrões de reconhecimento individual e a possibilidade de relações sociais mais complexas do que as atualmente documentadas. Assim, é necessário o preenchimento dessas lacunas para que o conhecimento sobre o comportamento da espécie seja mais completo e integrativo, colaborando também para estratégias de conservação que considerem a integridade comportamental da espécie.

4.3 CONSERVAÇÃO

Compreender a ecologia e o comportamento da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é fundamental para a elaboração e aplicação de estratégias de conservação efetivas. Esta seção consolida o conhecimento atual de pesquisas relacionadas à conservação da espécie, identificando suas principais ameaças e pontos críticos para a preservação.

A jaguatirica é classificada globalmente como "Pouco Preocupante" pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2020). No entanto, a espécie enfrenta um cenário de ameaças críticas ao longo de sua distribuição, sendo considerada em perigo em países como México e Estados Unidos e vulnerável em unidades federativas do Brasil, como o Rio Grande do Sul (Hernández-Flores et al., 2013; Peters et al., 2017), São Paulo (1998), Rio de Janeiro (1998) e Paraná (2004) (Bressan et al., 2009).

Esse estado de conservação desfavorável demanda atenção quanto à sua preservação (Castagnino Vera, 2017; Massara et al., 2018), já que a espécie é ameaçada por ações antrópicas. No Peru, por exemplo, é afetada principalmente pela caça ilegal e pela degradação do habitat (Castagnino Vera, 2017). Além disso, com o aumento e expansão da população humana, principalmente em locais onde a espécie está classificada como em perigo, como nos Estados Unidos, torna-se necessário um planejamento que considere a presença de espécies ameaçadas localmente (Silveira et al., 2022).

Contudo, a persistência de *Leopardus pardalis* enfrenta sérios obstáculos, com a perda e fragmentação de habitats, atropelamentos, caça ilegal e conflitos com humanos sendo amplamente reconhecidos como as maiores ameaças à espécie (Oliveira et al., 2013; Galindo-Aguilar et al., 2019; Silveira et al., 2022; Palomo-Muñoz, 2022). O principal fator antrópico que coloca em risco a jaguatirica é a perda e fragmentação de seus habitats florestais, decorrentes da expansão agropecuária, urbanização e infraestrutura viária (Oliveira; Almeida; Campos, 2013). Essa ameaça é crítica porque a espécie é ecologicamente especializada, com preferência por ambientes com cobertura vegetal densa e contínua (Penteado, 2012; Horne et al., 2009), necessitando de grandes áreas florestais (Sunquist; Sunquist, 2002). Jaguatiricas que vivem em remanescentes florestais isolados estão mais

propensas à extinção local do que as de extensões contínuas de habitat (Haines et al., 2006).

No nordeste brasileiro, foi comprovado o estado de conservação desfavorável da espécie (Marinho et al., 2017), reflexo direto de pressões antrópicas, com destaque para a caça e os atropelamentos (Oliveira et al., 2013; Paviolo et al., 2016; Alves et al., 2016). A caça, associada à predação de animais de criação, como gado e galinhas (Alves et al., 2016), é intensificada pela degradação de seus habitats (Marinho et al., 2017). Em floresta sul-americanas, a degradação impacta negativamente as populações de jaguatiricas (Massara et al., 2015), fator que atualmente influencia mais a presença desse animal do que a caça ilegal (Sunquist; Sunquist, 2002). Essa degradação também é responsável pela diminuição da conectividade populacional e, conseqüentemente, do fluxo gênico (Silveira et al., 2022).

O efeito da fragmentação no comportamento da espécie foi documentado no estado de São Paulo, onde, em paisagens fragmentadas, a jaguatirica restringe seus deslocamentos a áreas de cobertura arbórea contínua, evitando matrizes abertas (Penteado, 2012). Isso limita severamente seu movimento e o fluxo gênico entre populações (Penteado, 2012). Como consequência, a conversão de florestas em áreas agrícolas e pastagens tem resultado em fragmentos de tamanho médio insuficiente para sustentar populações viáveis a longo prazo, como observado na região de Puebla, México, onde o tamanho médio dos fragmentos é inferior a 1,04 ha (Galindo-Aguilar et al., 2019). Desse modo, as populações tornam-se isoladas e mais vulneráveis a eventos estocásticos, apresentando risco elevado de extinção local, como é o caso da população estimada em 24 a 45 indivíduos no Parque Estadual do Turvo, no Rio Grande do Sul (Oliveira; Almeida; Campos, 2013).

Nesse contexto, a expansão da malha viária agrava a fragmentação ao criar barreiras com baixa permeabilidade e ao se tornar uma possível fonte de mortalidade, tal como colisões com veículos, que representam a maior causa conhecida de morte não natural para a jaguatirica em regiões como o sul do Texas (Blackburn et al., 2022). Os atropelamentos não são aleatórios; eles se concentram precisamente onde as estradas interceptam manchas grandes e bem conectadas de vegetação lenhosa, o que reflete a tentativa dos indivíduos de se deslocar entre os fragmentos de seu habitat preferencial (Schmidt et al., 2020; Blackburn et al., 2020). Padrões diferenciados são observados entre os sexos: enquanto as fêmeas são

atropeladas em áreas com maior cobertura vegetal, os machos, que possuem áreas de vida maiores e se dispersam por paisagens mais heterogêneas, morrem em trechos com maior exposição de solo, o que evidencia seus movimentos de maior risco (Blackburn et al., 2020). Ao associarem os atropelamentos de jaguatiricas ao deslocamento entre remanescentes florestais, os pesquisadores orientam que as passagens de fauna sejam posicionadas em trechos viários que cortem áreas com 30–38% de cobertura arbórea e fragmentos de cerca de 3,5 ha, preferencialmente com mata em ambos os lados da pista, e distantes de ambientes abertos (Blackburn et al., 2020). A seleção do local deve priorizar a conexão com habitats adequados, evitando a criação de sumidouros (Blackburn et al., 2020).

Outra ameaça decorrente do conflito com humanos é a caça, seja por retaliação devido à predação de animais domésticos, seja de forma oportunista durante expedições de caça a outras espécies, o que representa um risco para a sobrevivência da espécie (Valsecchi et al., 2022). Um exemplo direto ocorre na Amazônia central, onde a jaguatirica foi a espécie de felino mais caçada em áreas de terra firme, com a maioria dos eventos utilizando armas de fogo e com uma razão de sexos viesada para machos (Valsecchi et al., 2022). Além disso, densidades populacionais menores, como as encontradas em biomas naturalmente mais áridos ou sazonalmente secos, a exemplo da Caatinga e dos Llanos colombianos (3,16 indivíduos/100 km² na Caatinga e 5,5-11,1/100 km² nos Llanos), tornam a espécie ainda mais vulnerável às pressões antrópicas (Oliveira; Cassaro; Marinho, 2012; Garrote et al., 2019).

Diante disso, a proteção dos remanescentes florestais extensos e a restauração ativa de corredores ecológicos são cruciais para reconectar populações fragmentadas (Haines et al., 2005). A manutenção e o efetivo cumprimento das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais no Brasil mostram-se essenciais em paisagens agrícolas, por funcionarem como refúgios e corredores de dispersão para a espécie (Paolino et al., 2018). Essa estratégia é viabilizada pela plasticidade da jaguatirica, que utiliza florestas secundárias e matas ciliares em paisagens alteradas, desde que haja conectividade estrutural (Kuhnen et al., 2011; Lombardi et al., 2021).

Para mitigar barreiras existentes, a instalação de passagens de fauna, associada a cercamentos é amplamente recomendada para reduzir a mortalidade por atropelamentos (Schmidt et al., 2020; Veals et al., 2022). A implementação

dessas medidas, por sua vez, depende diretamente de um arranjo governamental e social mais amplo, como nos Estados Unidos, onde uma parcela significativa do habitat remanescente da jaguatirica está em áreas privadas, tornando a colaboração dos proprietários rurais fundamental (Martinez; Campbell; Lopez, 2025). Ademais, programas de monitoramento de longo prazo são essenciais para detectar tendências populacionais e avaliar a eficácia das medidas de conservação implementadas (Bolze et al., 2021).

Identificamos, contudo, lacunas que limitam a eficácia das estratégias de conservação. São necessárias avaliações sistemáticas sobre a efetividade de medidas mitigadoras, como passagens de fauna e corredores ecológicos, particularmente quanto à sua capacidade de conectar populações geneticamente viáveis. A carência de programas de monitoramento a longo prazo impede a detecção de tendências populacionais e a avaliação da eficácia das medidas implementadas. Adicionalmente, as ameaças emergentes, como os efeitos sinérgicos de diversas pressões antrópicas e os impactos das mudanças climáticas na distribuição da espécie, constituem áreas ainda inexploradas.

5.CONCLUSÃO

Esta revisão bibliográfica sistematizou o estado do conhecimento sobre a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), consolidando os avanços em sua ecologia, comportamento e conservação. Os resultados demonstram, contudo, que o entendimento acerca de aspectos fundamentais para sua conservação efetiva permanece fragmentado. Ainda existem lacunas como uma compreensão mais profunda dos mecanismos comportamentais e fisiológicos, das compensações energéticas, dos efeitos em cascata de sua ascensão a predador de topo e os impactos demográficos das interações competitivas. A carência de estudos que integrem parâmetros fisiológicos, demográficos e tróficos limita a capacidade de prever respostas populacionais às pressões antrópicas.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a investigação de temas específicos, sendo de maior prioridade aqueles que envolvam conectividade funcional e sucesso de dispersão em paisagens fragmentadas; monitoramentos de longo prazo que quantifiquem parâmetros demográficos vitais, como taxas de sobrevivência e recrutamento; e a avaliação da eficácia de medidas de mitigação, como passagens de fauna e corredores ecológicos. Para que a conservação seja eficaz, faz-se necessário preencher estas lacunas, uma vez que a produção de uma base de conhecimento sólida sobre a espécie é importante para o seu manejo e preservação.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. C.; MORO-RIOS, R. F.; SILVA-PE REIRA, J. E.; MIRANDA, J. M. D.; JABLONSKI, E. F.; PASSOS, F. C. Feeding habits of ocelot (*Leopardus pardalis*) in Southern Brazil. **Mammalian Biology**, [S. l.], v. 73, n. 5, p. 407-411, 2008.

AHUMADA-CARRILLO, I. T.; ARENAS-MONROY, J. C.; ÍÑIGUEZ, M. A. Presence of the ocelot (*Leopardus pardalis*) in northern Jalisco, Mexico. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, [S. l.], v. 84, p. 718-721, 2013.

ALCARAZ SOSA, Luz Elena. **Comportamiento reproductivo de tres parejas de ocelote (*Leopardus pardalis*) en cautiverio**. 2001. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Medicina Veterinária e Zootecnia) – Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Cidade do México, 2001.

ALMEIDA, Isabella. Fragmentação florestal e perda de habitat prejudica a biodiversidade: estudo mostra que a perda de habitat e a cisão florestal reduzem a conservação de espaços verdes, indicando que o caminho para a preservação é incentivar as áreas maiores e contínuas capazes de garantir a manutenção de mais espécies. **Correio Braziliense**, Brasília, 13 mar. 2025.

ALVES, R. R. N.; FEIJÓ, A.; BARBOZA, R. R. D.; SOUTO, W. M. S.; FERNANDES-FERREIRA, H.; CORDEIRO-ESTRELA, P.; LANGGUTH, A. Game mammals of the Caatinga biome. **Ethnobiology and Conservation**, [S. l.], v. 5, p. 1-51, 2016.

ARANDA, Marcelo; BOTELLO, Francisco; MARTÍNEZ-MEYER, Enrique; PINEDA, Arturo. Primer registro de ocelote (*Leopardus pardalis*) en el Parque Nacional Lagunas de Zempoala, Estado de México y Morelos, México. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, [S. l.], v. 85, p. 1300-1302, 2014.

ARANDA, M.; BOTELLO, F.; LÓPEZ-DE BUEN, L. Diversidad y datos reproductivos de mamíferos medianos y grandes en el bosque mesófilo de montaña de la Reserva de la Biosfera Sierra de Manantlán, Jalisco-Colima, México. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, [S. l.], v. 83, p. 778-784, 2012.

ARANDA, M. Ocelote (*Leopardus pardalis*). In: CEBALLOS, G.; OLIVA, G. (coord.). **Los mamíferos silvestres de México**. México: Fondo de Cultura Económica, Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad, 2005. p. 359-361.

ARAÚJO, I. C. F.; MAMEDE, L. F.; LIMA, A. M. C.; BORGES, A. P. S.; FRANÇA, J. Implementação de atividades cognitivas e alimentares na rotina de onças-pintadas (*Panthera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*) mantidas em cativeiro. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 713-720, 2019.

ARAÚJO, L. D.; PETERS, F. B.; MAZIM, F. D.; FAVARINI, M. O.; CORRÊA, L. L. C.; TIRELLI, F. P. Modeling ocelot (*Leopardus pardalis*) distribution in the southern limits

in Brazil. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, [S. l.], p. 1-13, 2021.

ARIAS-ALZATE, A.; BOTERO, C.; OBANDO, J. M.; DELGADO-V, C. A. Un caso potencial de depredación de puercoespín (*Coendou* sp.) por Ocelote (*Leopardus pardalis*) en La Reserva Natural La Mesenia-Paramillo, Jardín, Antioquia. **Mammalogy Notes | Notas Mastozoológicas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 27-29, 2017.

ARROYO-ARCE, Stephanny et al. Long-term monitoring of ocelots *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) in Tortuguero National Park, Costa Rica. **Revista de Biología Tropical**, [S. l.], v. 73, n. 1, p. e61917, jan.-dez. 2025.

BÁRCENAS, H.; MEDELLÍN, R. Ocelot (*Leopardus pardalis*) in Aguascalientes, Mexico. **The Southwestern Naturalist**, v. 55, n. 3, p. 447-449, 2010.

BANKS, P. B.; NORDAHL, K.; KORPIMÄKI, E. Nonlinearity in the predation risk of prey mobility. **Proceedings of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences**, v. 267, n. 1451, p. 1621–1625, 2000.

BANKS, M. S.; SPRAGUE, W. W.; SCHMOLL, J.; PARNELL, J. A. Q.; LOVE, G. D. Why do animal eyes have pupils of different shapes? **Science Advances**, v. 1, n. 7, e1500391, 2015.

BELTRÃO, M. G.; FEIJÓ, A.; ALBUQUERQUE, A. C. F.; FREITAS, G. L.; ROCHA, F. L. Recording of relict ocelot (*Leopardus pardalis*) and South American coati (*Nasua nasua*) populations in the biodiversity hotspot Pernambuco Endemism Center, Northern Atlantic Forest, Brazil. **Mammalia**, v. 83, n. 4, p. 1-10, 2018.

BIANCHI, R. C.; MENDES, S. L. Ocelot ecology and its effect on the small-felid guild in the lowland neotropics. In: MACDONALD, D. W.; SERVICE, K. (Ed.). **Key Topics in Conservation Biology**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007. p. 559-580.

BIANCHI, R. C.; MENDES, S. L.; MARCO JÚNIOR, P. Food habits of the ocelot, *Leopardus pardalis*, in two areas in southeast Brazil. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, v. 45, n. 3, p. 111–119, 2010.

BLACKBURN, A. et al. Landscape patterns of ocelot–vehicle collision sites. **Landscape Ecology**, [S. l.], 2020.

BLACKBURN, A. et al. If you build it, will they come? A comparative landscape analysis of ocelot roadkill locations and crossing structures. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 17, n. 5, e0267630, maio 2022.

BLAKE, J. G.; MOSQUERA, D.; LOISEILLE, B. A. Temporal activity patterns of terrestrial mammals in lowland rainforest of eastern Ecuador. **Ecotropica**, v. 18, p. 137-146, 2012.

BOLZE, G. J. et al. Living on the edge: density and activity patterns of the ocelot, *Leopardus pardalis*, in the austral limit of the Atlantic Forest. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, 2021.

BOOTH-BINCZIK, S. D. et al. Food Habits of Ocelots and Potential for Competition With Bobcats In Southern Texas. **The Southwestern Naturalist**, v. 58, n. 4, p. 403-411, dec. 2013.

BORON, V.; XOFIS, P.; LINK, A.; PAYAN, E.; TZANOPOULOS, J. Conserving predators across agricultural landscapes in Columbia: habitat use and space partitioning by jaguars, pumas, ocelots and jaguarundis. **Oryx**, v. 54, n. 4, p. 554–563, 2020.

BRESSAN, P. M. et al. **Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: vertebrados**. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 2009.

BRESSAN, P. A.; LIMA, S. L. de S.; AZEVEDO, C. M. de. **Plano de Ação Nacional para a Conservação da Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) no Brasil**. Brasília: ICMBio, 2009.

BROUSSET HERNÁNDEZ JAUREGUI, D. M. **Efecto del enriquecimiento ambiental sobre el bienestar de tres especies de felinos mexicanos en peligro de extinción (ocelote, margay y jaguarundi) mantenidos en cautiverio**. 2019. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidad Autónoma Metropolitana, México, 2019.

BROWN, W. L.; WILSON, E. O. Character displacement. **Systematic Zoology**, London, v. 5, n. 2, p. 49-64, 1956.

CACELIN-CASTILLO, L. A.; ROSAS-ROSAS, O. C.; MARTINEZ-MEYER, E.; GARCÍA-CHAVEZ, J. H.; TORRES-ROMERO, E. J. Potential distribution of the Ocelot (*Leopardus pardalis*) in southern Sierra Madre Oriental and Sierra Negra, México. **Therya**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 232-238, 2020. DOI: 10.12933/therya-20-641.

CAIN, A. T.; TUOVILA, V. R.; HEWITT, D. G.; TEWES, M. E. Effects of highway and mitigation projects on bobcats in Southern Texas. **Biological Conservation**, [S. l.], v. 114, n. 2, p. 189-197, 2003.

CARRILLO, E.; FULLER, T. K.; SAENZ, J. Jaguar (*Panthera onca*) hunting activity: effects of prey distribution and availability. **Journal of Tropical Ecology**, [S. l.], v. 25, n. 5, p. 563-567, 2009.

CARLSTEAD, K.; BROWN, J. L.; STRAWN, W. Behavioral and physiological correlates of stress in laboratory cats. **Applied Animal Behaviour Science**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 143-158, 1993.

CASO, A. et al. ***Leopardus pardalis*. The IUCN Red List of Threatened Species**, 2008.

CASO, A. **Home range and habitat use of three Neotropical carnivores in northeast Mexico**. 1995. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Texas A&M University-Kingsville, Kingsville, 1995.

CASTAGNINO VERA, R. Estudio del Ocelote (*Leopardus pardalis*) en el distrito de Las Piedras - Madre de Dios, Perú. **Espacio y Desarrollo**, [S. l.], n. 31, p. 158-175, 2017.

CASTAGNINO VERA, Romina. **Estudio ecológico del ocelote (*Leopardus pardalis*) utilizando el método de cámaras trampa en el distrito de Las Piedras, Madre de Dios – Perú**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Biología) – Universidad Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

CASTILLO-GUEVARA, C.; UNDA-HARP, K.; LARA, C.; SERIO-SILVA, J. C. Enriquecimiento ambiental y su efecto em la exhibición de comportamientos estereotipados em jaguares (*Panthera onca*) del Parque zoológico "Yaguar Xoo", OAXACA. **Acta Zoológica Mexicana**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 365-377, 2012.

CHÁVEZ-LEÓN, Gilberto. A recent record of *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) from Michoacán, Mexico. **Revista Mexicana de Mastozoología (Nueva Época)**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 110-114, out. 2005.

CLUTTON-BROCK, T. H.; HARVEY, P. H. Mammals, resources and reproductive strategies. **Nature**, [S. l.], v. 273, n. 5659, p. 191-195, 1978.

CONTRERAS-MORENO, F. M. et al. Registro fotográfico de un murciélago capturado por *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) en la Reserva de la Biosfera Calakmul, México. **Mammalogy Notes (Notas Mastozoológicas)**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1-4, 2019.

COSTA, P. G. M. D.; PRAZERES, P. A. D.; BYK, J. Utilização de enriquecimento ambiental para jaguatiricas (*Leopardus pardalis*, Linnaeus, 1758) cativas. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8.; JORNADA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 5., 2010, Anápolis. **Anais [...]**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2010. não paginado.

CRAWSHAW, P. G. **Comparative ecology of ocelot (*Felis pardalis*) and jaguar (*Panthera onca*) in a protected subtropical forest in Brazil and Argentina**. 1995. 189 f. Tese (Doutorado) – University of Florida, Gainesville, 1995.

CROOKS, K. R.; BURDETT, C. L.; THEOBALD, D. M.; RONDININI, C.; BOITANI, L. Global patterns of fragmentation and connectivity of mammalian carnivore habitat. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, [S. l.], v. 366, n. 1578, p. 2642-2651, 2011.

CROOKS, K. R. Relative sensitivities of mammalian carnivores to habitat fragmentation. **Conservation Biology**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 488-502, 2002.

CROOKS, K. R.; SOULÉ, M. E. Mesopredator release and avifaunal extinctions in a fragmented system. **Nature**, [S. l.], v. 400, p. 563-566, 1999.

CRUZ, P.; DE ANGELO, C.; MARTÍNEZ PARDO, J.; IEZZI, M. E.; VARELA, D.; DI BITETTI, M. S.; PAVIOLO, A. Cats under cover: habitat models indicate a high

dependency on woodlands by Atlantic Forest felids. **Biotropica**, [S. I.], v. 51, n. 2, p. 266-278, 2019.

CRUZ, P.; IEZZI, M. E.; DE ANGELO, C.; VARELA, D.; DI BITETTI, M. S.; PAVIOLO, A. Effects of human impacts on habitat use, activity patterns and ecological relationships among medium and small felids of the Atlantic Forest. **PloS ONE**, [S. I.], v. 13, n. 8, p. e0200806, 2018.

CRUZ-RODRÍGUEZ, C. A.; GONZÁLEZ-MAYA, J. F.; RODRÍGUEZ-BOLAÑOS, A.; CEPEDA-MERCADO, A. A.; ZÁRRATE-CHARRY, D.; BELANT, J. L. Ocelot *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) spatial ecology in a fragmented landscape of Colombia. **Revista Mexicana de Mastozoología (Nueva Época)**, [S. I.], v. 5, n. 1, p. 17-24, 2007.

CUNHA, Páola Ferreira. **Técnicas de enriquecimento ambiental aplicadas para *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) (Carnivora, Felidae) em cativeiro**. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

DAVIES, A. B. et al. Spatial heterogeneity facilitates carnivore coexistence. **Ecology**, v. 102, n. 5, e03319, 2021.

DAVIS, M. L. **Densities, habitat-use, and mesopredator release of the ocelot in Belize**. 2008. Tese (Doutorado) – Virginia Tech, Blacksburg, 2008.

DAVIS, M. L.; KELLY, M. J.; STAUFFER, D. F. Carnivore co-existence and habitat use in the mountain pine ridge forest reserve, Belize. **Animal Conservation**, v. 14, n. 1, p. 56–65, 2011. DOI: 10.1111/j.1469-1795.2010.00389.x.

DAYAN, T.; SIMBERLOFF, D. Ecological and community-wide character displacement: the next generation. **Ecology Letters, Cambridge**, v. 8, n. 8, p. 875-894, 2005.

DAY, R. T.; ELWOOD, R. W. Sleeping site selection by the golden-handed tamarin *Saguinus midas midas*: the role of predation risk, proximity to feeding sites, and territorial defence. **Ethology**, v. 105, n. 12, p. 1035–1051, 1999.

DE LA TORRE, J. A.; ARROYO-GERALA, P.; TORRES-KNOOP, L. Densidad y patrones de actividad del ocelote en la Selva Lacandona. **THERYA**, v. 7, n. 2, p. 257-269, 2016.

DE OLIVEIRA, T. G. et al. **Ocelot ecology and its effect on the small-felid guild in the lowland neotropics**. In: MACDONALD, D. W.; LOVERIDGE, A. J. (Ed.). *Biology and conservation of wild felids*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 559-580.

DE VILLA MEZA, A.; MARTÍNEZ-MEYER, E.; LÓPEZ-GONZÁLEZ, C. A. Ocelot (*Leopardus pardalis*) Food Habits in a Tropical Deciduous Forest of Jalisco, Mexico. **The American Midland Naturalist**, v. 148, n. 1, p. 146–154, 2002.

DELIBES, M. et al. Unusual observation of an ocelot (*Leopardus pardalis*) eating an adult Linnaeus's two-toed sloth (*Choloepus didactylus*). **Mammalian Biology**, v. 76, n. 2, p. 240-241, 2011.

DIAZ-PULIDO, A.; PAYAN GARRIDO, E. Densidad de Ocelotes (*Leopardus pardalis*) en los llanos colombianos. **Mastozoología Neotropical**, v. 18, n. 1, p. 63–71, 2011.

DI BITETTI, M. S.; DE ANGELO, C. D.; DI BLANCO, Y. E.; PAVIOLO, A. Niche partitioning and species coexistence in a Neotropical felid assemblage. **Acta Oecologica**, v. 36, n. 4, p. 403–412, 2010.

DI BITETTI, M. S.; PAVIOLO, A.; DE ANGELO, C. Densidade, uso de habitat e padrões de atividade de jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) na Mata Atlântica de Misiones, Argentina. **Revista de Zoologia**, v. 270, p. 153–163, 2006.

DILLON, A.; KELLY, M. J. Ocelot home range, overlap and density: comparing radio telemetry with camera trapping. **Journal of Zoology**, London, v. 275, n. 4, p. 391-398, 2008.

EMSENS, W-J.; HIRSCH, B. T.; KAYS, R.; JANSEN, P. A. Prey refuges as predator hotspots: ocelot (*Leopardus pardalis*) attraction to agouti (*Dasyprocta punctata*) dens. **Acta Theriologica**, v. 59, n. 2, p. 257-262, 2014.

EMMONS, L. Comparative feeding ecology of felids in a Neotropical rainforest. **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 20, n. 4, p. 271-283, 1987.

EMMONS, L. H. A field study of ocelots (*Felis pardalis*) in Peru. **Revue d'Écologie (La Terre et la Vie)**, v. 43, n. 2, p. 133-157, 1988.

EMMONS, L. H. Ecology and resource partitioning among nine species of African rainforest squirrels. **Journal of Zoology**, v. 210, n. 4, p. 611-636, 1987.

EMMONS, L. H.; SHERMAN, P.; BOLSTER, D.; GOLDIZEN, A.; TERBORGH, J. Ocelot behavior in moonlight. In: REDFORD, K. H.; EISENBERG, J. F. (Ed.). **Advances in Neotropical mammalogy**. Gainesville: Sandhill Crane Press, 1989. p. 233-242.

ESTES, J. A. et al. Trophic downgrading of planet Earth. **Science**, v. 333, n. 6040, p. 301-306, 2011.

FARIAS, V.; FULLER, T. K.; WAYNE, R. K.; YORK, E. E.; SAUNDERS, R. M. Survival and cause-specific mortality of gray foxes (*Urocyon cinereoargenteus*) in Southern California. **Journal of Zoology**, [S. l.], v. 266, n. 3, p. 249-254, 2005.

FERREIRA, G. A.; JÁCOMO, A. T. A.; SILVEIRA, L.; ASTETE, S.; SOLLMANN, R.; TORRES, N. M.; FURTADO, M. M. Activity patterns of ocelots and their potential prey in the Brazilian Cerrado. **Mammalian Biology**, [S. l.], v. 81, n. 6, p. 511-517, 2016.

FERRERAS, P.; ALDAMA, J. J.; BELTRÁN, J. F.; DELIBES, M. Rates and causes of mortality in a fragmented population of Iberian lynx *Felis pardina* Temminck, 1824.

Biological Conservation, [S. l.], v. 61, n. 3, p. 197-202, 1992.

FERRERAS, P.; DELIBES, M.; PALOMARES, F.; FEDRIANI, J. M.; CALZADA, J.; REVILLA, E. Proximate and ultimate causes of dispersal in the Iberian lynx (*Lynx pardinus*). *Behavioral Ecology*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 31-40, 2004.

FIGUEIREDO, M. G. et al. Lack of Population Genetic Structuring in Ocelots (*Leopardus pardalis*) in a Fragmented Landscape. **Diversity**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 295-306, 2015.

FOSTER, V. C.; SARMENTO, P.; SOLIMANN, R.; TORRES, N.; JÁCOMO, A. T. A.; NEGRÕES, N. et al. Jaguar and puma activity patterns and predator-prey interactions in four Brazilian biomes. **Biotropica**, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 373-379, 2013.

GALINDO AGUILAR, Rosa Elena et al. Cambio de uso de suelo, fragmentación del paisaje y la conservación de *Leopardus pardalis* Linnaeus, 1758. **Revista Mexicana de Ciencias Forestales**, [S. l.], v. 10, n. 52, p. 119-135, 2019.

GALINDO AGUILAR, Rosa Elena; PÉREZ HERNÁNDEZ, María Jesús; REYNOSO SANTOS, Roberto; ROSAS ROSAS, Octavio César; GONZÁLEZ GERVACIO, Catalina. Cambio de uso de suelo, fragmentación del paisaje y la conservación de *Leopardus pardalis* Linnaeus, 1758. **Revista Mexicana de Ciencias Forestales**, [S. l.], v. 10, n. 52, p. 149-169, 2019.

GARCÍA-BASTIDA, M.; MARTÍNEZ-DE LA FUENTE, F.; VÁZQUEZ-VENEGAS, A.; PEÑA-MONDRAGÓN, J. L. A new record of ocelot in Parque Ecológico Chipinque, Nuevo León, México. **Therya**, La Paz, v. 7, n. 1, p. 187-192, jan. 2016.

GARCÍA-RESTREPO, R. S. et al. Habitat use and activity patterns of *Leopardus pardalis* (Felidae) in the Northern Andes, Antioquia, Colombia. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, Ciudad de México, v. 90, e902636, 2019.

GARROTE, Germán; CASTAÑEDA, Beyker; ESCOBAR, José M.; PÉREZ, Laura; TRUJILLO, Fernando. Estima de densidad de ocelotes (*Leopardus pardalis*) en los Llanos Orientales de Colombia. **Galemys**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 1-14, 2019.

GAUSE, G. F. **The Struggle for Existence**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1934.

GOMMERS, C. M.; VISSER, E. J.; ST ONGE, K. R.; VOESENEK, L. A.; PIERIK, R. Shade tolerance: when growing tall is not an option. **Trends in Plant Science**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 65-71, 2013.

GRASSMAN, L. I. Jr.; TEWES, M. E.; SILVY, N. J.; KRECIYUTANONT, K. Spatial organization and diet of the leopard cat (*Prionailurus bengalensis*) in north-central Thailand. **Journal of Zoology**, [S. l.], v. 266, n. 1, p. 45-54, 2005.

GRIFFITHS, Brian M.; GILMORE, Michael P.; BOWLER, Mark. Predation of a Brazilian porcupine (*Coendou prehensilis*) by an ocelot (*Leopardus pardalis*) at a mineral lick in the Peruvian Amazon. **Food Webs**, [S. l.], v. 24, e00148, 2020.

GRIGIONE, Melissa M.; MRYKALO, Robert. Effects of artificial night lighting on endangered ocelots (*Leopardus pardalis*) and nocturnal prey along the United States-Mexico border: a literature review and hypotheses of potential impacts. **Urban Ecosystems**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 65-77, mar. 2004.

GRIGIONE, M. M.; MRYKALO, R. Effects of artificial night lighting on endangered ocelots (*Leopardus pardalis*) and nocturnal prey along the United States-Mexico border: a literature review and a call for collaborative research. **Journal of Mammalogy**, [S. l.], v. 101, n. 1, p. 15-27, 2020.

HAINES, A. M. et al. An assessment of ocelot (*Leopardus pardalis*) mortality in south Texas. **Journal of Wildlife Management**, v. 69, n. 4, p. 1655-1662, 2005.

HAINES, A. M. et al. Population viability analysis of ocelots in the United States. **Biological Conservation**, v. 126, n. 1, p. 97-111, 2005.

HAINES, A. M.; TEWES, M. E.; LAACK, L. L. Survival and sources of mortality in ocelots. **Journal of Wildlife Management**, v. 69, n. 1, p. 255-263, 2005.

HAINES, A. M.; TEWES, M. E.; LAACK, L. L.; GRANT, W. E.; YOUNG, J. H. Evaluating recovery strategies for an ocelot (*Leopardus pardalis*) population in the United States. **Biological Conservation**, v. 126, n. 4, p. 512-522, 2005.

HAINES, A. M.; TEWES, M. E.; LAACK, L. L.; HORNE, J. S.; YOUNG, J. H. A habitat-based population viability analysis for ocelots (*Leopardus pardalis*) in the United States. **Biological Conservation**, v. 136, n. 2, p. 326-327, 2006.

HALL, R. **The mammals of North America**. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1981.

HANNIBAL, W. et al. Diet of the ocelot, *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae), in the Neotropical region: a review analysis and new data from central Brazil. **Zoologia**, v. 42, e24072, 2025.

HARMSSEN, B. J. et al. Jaguar and puma activity patterns in relation to their main prey. **Mammalian Biology**, v. 76, n. 3, p. 320-324, 2011.

HARMSSEN, B. J. et al. Spatial and temporal interactions of sympatric jaguars (*Panthera onca*) and pumas (*Puma concolor*) in a neotropical forest. **Journal of Mammalogy**, v. 90, n. 3, p. 612-620, 2009.

HARVESON, P. M. et al. Habitat use by ocelots in South Texas: implications for restoration. **Wildlife Society Bulletin**, v. 32, n. 3, p. 948-954, 2004.

HEDIGER, H. **Wild animals in captivity**. London: Butterworths, 1950.

HERMES CALDERÓN, M. S. **Abundancia relativa de jaguar (*Panthera onca*), puma (*Puma concolor*) y ocelote (*Leopardus pardalis*) en el Parque Nacional Laguna Lachuá, Cobán, Alta Verapaz. 2004**. Tese (Licenciatura) - Universidad de San Carlos de Guatemala, Guatemala, 2004.

HERRERA, H. et al. Time partitioning among jaguar *Panthera onca*, puma *Puma concolor* and ocelot *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) in Costa Rica's dry and rainforests. **Revista de Biología Tropical**, v. 66, n. 4, p. 1559-1568, 2018.

HERNÁNDEZ-FLORES, S. D. et al. First records of the Ocelot (*Leopardus pardalis*) in the state of Hidalgo, México. **Therya**, v. 4, n. 1, p. 121-125, 2013.

HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, A.; SANTOS-MORENO, A.; PÉREZ-IRINEO, G. Abundance of mesocarnivores in two vegetation types in the southeastern region of Mexico. **The Southwestern Naturalist**, v. 62, n. 2, p. 101-108, 2017.

HEYMANN, E. W. Sleeping habits of tamarins, *Saguinus mystax* and *Saguinus fuscicollis* (Mammalia, Primates, Callitrichidae), in North-Eastern Peru. **Journal of Zoology**, v. 237, n. 2, p. 211-226, 1995.

HIDALGO-MIHART, M. G. et al. Ocelot (*Leopardus pardalis*) potential predation on a gray fox (*Urocyon cinereoargenteus*). **Therya Notes**, v. 1, n. 2, p. 1-4, 2020.

HORNE, J. S. et al. Habitat Partitioning by Sympatric Ocelots and Bobcats: Implications for Recovery of Ocelots in Southern Texas. **The Southwestern Naturalist**, v. 54, n. 2, p. 172-181, 2009.

HUCK, M.; JUAREZ, C. P.; FERNANDEZ-DUQUE, E. Relação entre o luar e os padrões de atividade noturna da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e algumas de suas presas em Formosa, norte da Argentina. **Mammalian Biology**, v. 82, p. 57-64, 2017.

HUGHES, N. K.; PRICE, C. J.; BANKS, P. B. Predators are attracted to the olfactory signals of prey. **PLoS One**, v. 5, n. 9, e13114, 2010.

HUNTER, L. **Wild cats of the world**. London: Bloomsbury, 2015.

HÜPNER, C. **Aplicação de métodos de enriquecimento ambiental para jaguatirica (*Leopardus pardalis*) no zoológico Pomerode - Pomerode/SC**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

INSTITUTO PRÓ-CARNÍVOROS. Jaguatirica, 2023.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2024-2. Cambridge, UK: International Union for Conservation of Nature, 2024.

IZAWA, K. Soil-eating by *Alouatta* and *Ateles*. **International Journal of Primatology**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 229-242, 1993.

JACKSON, H. B.; FAHRIG, L. What size is a biologically relevant landscape? **Landscape Ecology**, v. 27, n. 7, p. 929-941, 2012.

JACKSON, V. L.; LAACK, L. L.; ZIMMERMAN, E. G. Landscape metrics associated with habitat use by ocelots in south Texas. **Journal of Wildlife Management**, v. 69, n. 2, p. 733-738, 2005.

JENNY, S.; SCHMID, H. Effect of feeding boxes on the behavior of stereotyping Amur tigers (*Panthera tigris altaica*) in the Zurich Zoo, Zurich, Switzerland. **Zoo Biology**, v. 21, n. 6, p. 573-584, 2002.

JIMÉNEZ, C. F. et al. Camera trap survey of medium and large mammals in a montane rainforest of northern Peru. **Revista Peruana de Biología**, v. 17, n. 2, p. 191-196, 2010.

JOHNSON, W. E. et al. The Late Miocene Radiation of Modern Felidae: A Genetic Assessment. **Science**, v. 311, n. 5757, p. 73-77, 2006.

JOHNSON, W. E.; COLLAR, D. C.; O'BRIEN, S. J. Comparative phylogeography among eight Neotropical wild cat species: no single evolutionary pattern. **Biological Journal of the Linnean Society**, v. 135, n. 4, p. 754-775, 2022.

KASPER, C. B. et al. Uso do habitat por mamíferos carnívoros em ambiente florestal fragmentado no sul do Brasil. **Biotemas**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 45-54, 2015.

KASPER, C. B.; MAZIM, F. D.; SOARES, J. B. G.; OLIVEIRA, T. G. de. Density estimates and conservation of *Leopardus pardalis* southernmost population of the Atlantic Forest. **Iheringia, Série Zoologia**, [S. l.], v. 105, n. 3, p. 367-371, 2015.

KHAN, R. A. Visão de jaguatiricas em cativeiro no zoológico Emperor Valley, em Trinidad: retrospectiva e sugestões de manejo. Living World, **Journal of the Trinidad and Tobago Field Naturalists' Club**, [S. l.], v. 2015, p. 39-44, 2015.

KING, Travis W. et al. Ocelot latrines: communication centers for Neotropical mammals. **Journal of Mammalogy**, [S. l.], v. 97, n. 4, p. 1-8, 2016.

KITCHENER, A. C.; VAN VALKENBURGH, B.; YAMAGUCHI, N. **Forma e função dos felinos**. In: MACDONALD, D. W.; LOVERIDGE, A. J. (Org.). *Biologia e conservação de felídeos selvagens*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 83-106.

KONECNY, M. J. Movement patterns and food habits of four sympatric carnivore species in Belize, Central America. In: REDFORD, K. H.; EISENBERG, J. (ed.). **Advances in Neotropical Mammalogy**. Gainesville: The Sandhill Crane Press, 1989. p. 243-264.

KRISHNAMANI, R.; MAHANEY, W. C. Geophagy among primates: adaptive significance and ecological consequences. **Animal Behaviour**, v. 59, n. 5, p. 899-915, 2000.

KUHNEN, V. V. et al. First record of *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) at the State Park of the Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 71, n. 1, p. 219-220, fev. 2011.

LAACK, L. L. **Ecology of the ocelot (*Felis pardalis*) in south Texas**. 1991. Dissertação (Mestrado) - Texas A&I University, Kingsville, 1991.

LEONARD, J. P. et al. Effects of sun angle, lunar illumination, and diurnal temperature on temporal movement rates of sympatric ocelots and bobcats in South Texas. **PLoS ONE**, v. 15, n. 4, e0231702, 2020.

LEYHAUSEN, P. **Cat behaviour**. New York: Garland STPM Press, 1979.

LIMA, D. S. **Ecologia de felinos neotropicais em ambientes fragmentados da Mata Atlântica**. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

LINK, A. et al. Behavioral and ecological aspects of black-faced lion tamarins (*Leontopithecus caissara*) in a insular environment. **Mammalian Biology**, v. 76, n. 5, p. 643-650, 2011.

LINK, A. et al. Fruit availability and diet of black-faced lion tamarins (*Leontopithecus caissara*) in a insular environment. **Mammalian Biology**, v. 76, n. 6, p. 780-785, 2011.

LINK, A. et al. Geophagy in brown spider monkeys (*Ateles hybridus*) in a lowland tropical forest in Colombia. **Folia Primatologica**, v. 82, n. 1, p. 25-32, 2011.

LINK, A. et al. Patterns of mineral lick visitation by spider monkeys and howler monkeys in Amazonia: are licks perceived as risky areas? **American Journal of Primatology**, v. 73, n. 4, p. 386-396, 2011.

LOMBARDI, J. V. et al. Co-occurrence of bobcats, coyotes, and ocelots in Texas. **Ecology and Evolution**, v. 10, n. 11, p. 4903-4917, 2020.

LOMBARDI, J. V. et al. Landscape Structure of Woody Cover Patches for Endangered Ocelots in Southern Texas. **Remote Sensing**, v. 13, n. 19, 4001, 2021.

LOMBARDI, J. V. et al. Spatial capture-recapture and LiDAR-derived vegetation metrics reveal high densities of ocelots on Texas ranchlands. **Frontiers in Conservation Science**, v. 3, p. 1-12, 2022.

LÓPEZ-GONZÁLEZ, C. A. et al. Ocelot (*Leopardus pardalis*): an addition to the mammals of Chihuahua, Mexico. **Western North American Naturalist**, v. 74, n. 4, p. 482-484, 2014.

LUDLOW, M. E.; SUNQUIST, M. E. **Ecology and behavior of ocelots in Venezuela**. **National Geographic Research**, v. 3, n. 4, p. 447-461, 1987.

MACAS-POGO, Patricio; MEJÍA VALENZUELA, Edison; ARÉVALO-SERRANO, Gabriela. Activity pattern and predatory behaviour of the ocelot (*Leopardus pardalis*) (Carnivora, Felidae) in mineral licks of the Yasuní National Park, Ecuador. **Neotropical Biology and Conservation**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1-11, jan. 2023.

MAEHR, D. S.; LAND, E. D.; ROELKE, M. E. Mortality patterns of panthers in southwest Florida. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE SOUTHEAST ASSOCIATION OF FISH AND WILDLIFE AGENCIES, 45., 1991. **Proceedings** [...]. [S. l.: s. n.], 1991. p. 201-207.

MAFFEI, L.; NOSS, A. J.; CUELLAR, E.; RUMIZ, D. I. Densidade populacional, atividade e comportamento de alcance da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) nas florestas secas do leste da Bolívia: dados de armadilhas fotográficas. **Revista de Ecologia Tropical**, [S. l.], v. 21, p. 349-353, 2005.

MAGALHÃES, L. M.; SRBEK-ARAUJO, A. C. Ocelot, *Leopardus pardalis* (Mammalia, Carnivora, Felidae), home range in the Lowland Atlantic Forest of Southeastern Brazil. **Neotropical Biology and Conservation**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 229-237, 2022.

MANFRIM, Thamires; SANTOS DOS SANTOS, Cristiane Monteiro; HIROKI, Kátia Aparecida Nunes. Avaliação da influência das técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros comportamentais de um casal de Jaguatiricas (*Leopardus pardalis*, Linnaeus, 1758) mantidos em cativeiro no Parque do Jacarandá (Zoológico Municipal de Uberaba, Minas Gerais). **Revista Brasileira de Zoociências**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 103-120, 2017.

MANLICK, P. J.; WINDELS, S. K.; WOODFORD, J. E.; PAULI, J. N. Can landscape heterogeneity promote carnivore coexistence in human-dominated landscapes? **Landscape Ecology**, [S. l.], v. 35, n. 9, p. 2013-2027, 2020.

MARINHO, Paulo Henrique; FEIJÓ, Anderson; GAVILAN, Simone Almeida; MOURA, Edwesley Otaviano de; VENTICINQUE, Eduardo Martins. First records of Ocelot *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) (Carnivora: Felidae) from Rio Grande do Norte, northeastern Brazil. **Check List**, Botucatu, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2017.

MARTINS, R.; QUADROS, J.; MAZZOLLI, M. Hábito alimentar e interferência antrópica na atividade de marcação territorial do *Puma concolor* e *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) e outros carnívoros na Estação Ecológica de Juréia-Itatins, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 25, n. 3, p. 427-435, set. 2008.

MARTÍNEZ-CALDERAS, J. M.; ROSAS-ROSAS, O. C.; MARTÍNEZ-MONTOYA, J. F.; TARANGO-ARÁMBULA, L. A.; CLEMENTE-SÁNCHEZ, F.; CROSBY-GALVÁN, M. M.; SÁNCHEZ-HERMOSILLO, M. D. Distribución del ocelote (*Leopardus pardalis*) en San Luis Potosí, México. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, [S. l.], v. 82, n. 3, p. 997-1004, 2011.

MARTINEZ, L. A.; CAMPBELL, T. A.; LOPEZ, R. R. Enabling Endangered Species Conservation on Private Land: A Case Study of the Ocelot in Texas. **Wildlife Society Bulletin**, [S. l.], v. 49, p. e1594, 2025.

MARTINEZ MEYER, E. **Estudio ecológico del ocelote (*Leopardus pardalis*) en la zona de Chamela, Jalisco, México**. 1997. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Facultad de Ciencias, Universidad Nacional Autónoma de México, México, D.F., 1997.

MARTÍNEZ-HERNÁNDEZ, A. et al. Density of threatened ocelot *Leopardus pardalis* in the Sierra Abra-Tanchipa Biosphere Reserve, San Luis Potosi, Mexico. **Oryx**, [S. I.], v. 49, n. 4, p. 619-625, 2015.

MASSARA, R. L. et al. Ecological interactions between ocelots and sympatric mesocarnivores in protected areas of the Atlantic Forest, southeastern Brazil. **Journal of Mammalogy**, [S. I.], v. 99, n. 2, p. 425-435, 2018.

MASSARA, R. L. et al. Factors influencing ocelot occupancy in Brazilian Atlantic forest reserves. **Biotropica**, [S. I.], v. 50, n. 1, p. 125-134, 2018.

MASSARA, R. L.; PASCHOAL, A. M. O.; DOHERTY, P. F. Jr.; HIRSCH, A.; CHIARELLO, A. G. Ocelot population status in protected Brazilian Atlantic Forest. **PLoS ONE**, [S. I.], v. 10, n. 11, p. e0141333, 2015.

MASON, G.; CLUBB, R.; LATHAM, N.; VICKERY, S. Why and how should we use environmental enrichment to tackle stereotypic behaviour? **Applied Animal Behaviour Science**, [S. I.], v. 102, n. 3-4, p. 163-188, 2007.

MATSUDA, I.; IZAWA, K. Predation of wild spider monkeys at La Macarena, Colombia. **Primates**, [S. I.], v. 49, n. 1, p. 65-68, 2008.

MELO-DIAS, M. et al. Living at the top of the forest line: medium and large mammals in a high-mountain ecotone in Peruvian Central Andes. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 22, n. 2, e20211307, 2022.

MELO, G. L. et al. **Mammals of South America: ecology and conservation**. Cham: Springer Nature, 2022.

MERAZ, J.; LOBATO-YÁÑEZ, B.; GONZÁLEZ-BRAVO, B. El ocelote (*Leopardus pardalis*) y tigrillo (*Leopardus wiedii*) en la costa de Oaxaca. **Ciencia y Mar**, [S. I.], v. 14, n. 41, p. 53-55, 2010.

MIRANDA, João M. D.; BERNARDI, Itiberê P.; ABREU, Kauê C.; PASSOS, Fernando C. Predation on *Alouatta guariba clamitans* Cabrera (Primates, Atelidae) by *Leopardus pardalis* (Linnaeus) (Carnivora, Felidae). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 793-795, set. 2005.

MONROY-VILCHIS, O.; ZARCO-GONZÁLEZ, M. M.; RODRÍGUEZ-SOTO, C.; SORIA-DÍAZ, L.; URIOS, V. Fototrampeo de mamíferos en la sierra de Nanchititla, México: abundancia relativa y patrón de actividad. **Revista de Biología Tropical**, [S. I.], v. 59, n. 1, p. 373-383, 2011.

MONTERRUBIO-RICO, T. C.; CHARRE-MEDELLÍN, J. F.; PÉREZ-MARTÍNEZ, M. Z.; MENDOZA, E. Use of remote cameras to evaluate ocelot (*Leopardus pardalis*) population parameters in seasonal tropical dry forests of central-western Mexico. **Mammalia**, [S. I.], v. 82, n. 2, p. 113-123, 2018.

MONTERRUBIO-RICO, Tiberio C.; NÚÑEZ-LANDA, Leticia; CHARRE-MEDELLÍN,

Juan F. Esfuerzo reproductivo y productividad del ocelote (*Leopardus pardalis*) en bosques tropicales estacionales del Pacífico central mexicano [Ocelot breeding effort and productivity in seasonal tropical forests of the central Mexican Pacific]. **Neotropical Biology and Conservation**, [S. I.], v. 19, e114194, 2024.

MORÁN, Lisandro et al. Interannual and daily activity patterns of mid-sized mammals in Maracaibo Lake Basin, Venezuela. **Therya**, Ciudad de México, v. 9, n. 3, p. 227-236, dez. 2018.

MORENO-ARZATE, E.; ÍÑIGUEZ-DÁVALOS, L.; LÓPEZ-GONZÁLEZ, C. A. High elevation records of ocelots (*Leopardus pardalis*) in Jalisco, México. **Mammalia**, [S. I.], v. 75, n. 4, p. 387-388, 2011.

MORENO, R. et al. Competitive release in diets of Ocelot (*Leopardus pardalis*) and Puma (*Puma concolor*) after Jaguar (*Panthera onca*) decline. **Journal of Mammalogy**, [S. I.], v. 87, n. 4, p. 808-816, 2006.

MORENO, R.; BUSTAMANTE, A. Datos ecológicos del ocelote (*Leopardus pardalis*) en Cana, Parque Nacional Darién, Panamá; utilizando el método de cámaras trampa. **Tecnociencia**, [S. I.], v. 11, n. 1, p. 91-102, 2009.

MORENO, R. Observaciones sobre un evento antagónico en ocelotes (*Leopardus pardalis*). **Tecnociencia**, [S. I.], v. 7, n. 2, p. 173-177, 2005.

MORENO, R. et al. Ámbito de Hogar y Actividad Circadiana del Ocelote (*Leopardus pardalis*) en la Isla de Barro Colorado, Panamá. **Mesoamericana**, [S. I.], v. 16, n. 3, p. 30-39, 2012.

MORENO, Ricardo; GIACALONE, Jacalyn. Ecological data obtained from latrine use by ocelots (*Leopardus pardalis*) on Barro Colorado Island, Panama. **Tecnociencia**, [S. I.], v. 8, n. 1, p. 7-21, 2006.

MORENO, R. S.; KAYS, R. W.; SAMUDIO, R. Jr. Competitive release in diets of ocelot (*Leopardus pardalis*) and puma (*Puma concolor*) after jaguar (*Panthera onca*) decline. **Journal of Mammalogy**, [S. I.], v. 87, n. 4, p. 808-816, 2006.

MORENO-SOSA, Angélica M.; YACELGA, Milton; CRAIGHEAD, Kimberly A.; KRAMER-SCHADT, Stephanie; ABRAMS, Jesse F. Can prey occupancy act as a surrogate for mesopredator occupancy? A case study of ocelot (*Leopardus pardalis*). **Mammalian Biology**, [S. I.], v. 102, p. 163-175, fev. 2022.

MURRAY, J. L.; GARDNER, G. L. *Leopardus pardalis*. **Mammalian Species**, [S. I.], v. 548, p. 1-10, 1997.

MUÑOZ-RODRÍGUEZ, F. A.; GUTIÉRREZ, S. R. Infestación por *Toxocara cati* en un ejemplar de *Leopardus pardalis* en Colombia: reporte de caso. **Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú**, [S. I.], v. 32, n. 2, p. 1-7, 2021.

NAHAS, L.; BYK, J.; DEL-CLARO, K. Trying olfactory and feeding enrichment for ocelots. **The Shape of Enrichment**, v. 19, n. 3, p. 8-9, 2010.

NEGRÕES, N. et al. Use of camera-trapping to estimate puma density and influencing factors in central Brazil. **Journal of Wildlife Management**, v. 74, n. 6, p. 1195-1203, 2010.

NIVELLO-VILLAVICENCIO, C. H. et al. Aportes sobre la dieta y distribución del Ocelote *Leopardus pardalis* (Linné 1758) en los altos Andes de Ecuador. **Revista Peruana de Biología**, v. 26, n. 3, p. 399-402, 2019.

NORDLOF, S. E. **Analysis of Variables Related to Corridor Use by Ocelots and Bobcats in South Texas**. Dissertação (Mestrado) - University of Texas at Brownsville, Brownsville, 2015.

NOWELL, K.; JACKSON, P. **Wild cats: status survey and conservation action plan**. Gland: IUCN, 1996.

OLIVEIRA, T. G. **Guia de campo dos felinos do Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Carnívoros; Fundação Parque Zoológico de São Paulo; Sociedade de Zoológicos do Brasil, 2005.

OLIVEIRA, T. G. *Leopardus pardalis*. **Mammalian Species**, n. 548, p. 1-9, 1998.

OLIVEIRA, T. G. **Neotropical cats: ecology and conservation**. São Luís: EDUFMA, 1994.

OLIVEIRA, T. G.; ALMEIDA, L. B.; CAMPOS, C. B. Avaliação do risco de extinção da jaguatirica *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 66-75, 2013.

OLIVEIRA, T. G.; CASSARO, K.; MARINHO, J. **Guia de identificação dos felinos brasileiros**. Atibaia: Pró-Carnívoros, 2012.

OLIVEIRA, T. G.; CASSARO, K.; MARINHO, P. H. D. Abundância e densidade populacional da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) no semiárido da Caatinga, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 72, n. 4, p. 1005-1011, 2012.

OLIVEIRA, T. G. et al. Avaliação do risco de extinção do gato-do-mato *Leopardus tigrinus* no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 56-65, 2013.

OLIVEIRA, T. G. et al. Population density and habitat use of the oncilla *Leopardus tigrinus* in the Atlantic Forest of Brazil. **Journal of Mammalogy**, v. 91, n. 2, p. 540-546, 2010.

OLIVEIRA-SANTOS, L. G. R.; TORTATO, M. A.; GRAIPEL, M. E. Activity pattern of Atlantic Forest small carnivores based on camera-trap data. **Journal of Mammalogy**, v. 91, n. 3, p. 646-653, 2012.

ORDENANA, M. A. et al. Effects of urbanization on carnivore species distribution and richness. **Journal of Mammalogy**, v. 91, n. 6, p. 1322-1331, 2010.

PADILLA-RIVERA, O.; MADARIAGA, E.; ARCINIEGAS, H. Densidad poblacional del tigrillo (*Leopardus pardalis*) en el valle del Cerrejón, La Guajira, Colombia. **Mammalogy Notes**, v. 5, n. 2, p. 10-15, 2020.

PAINE, R. T. Food webs: linkage, interaction strength and community infrastructure. **Journal of Animal Ecology**, v. 49, n. 3, p. 667-685, 1980.

PALOMO MUÑOZ, M. G. **Impacts of Anthropogenic Pressures on Ocelots (*Leopardus pardalis*) in the Maya Biosphere Reserve in Guatemala. 2022.** Dissertação (Mestrado) - University of Nebraska-Lincoln, Lincoln, 2022.

PALOMO-MUÑOZ, A. et al. **Abundancia, densidad y patrones de actividad de ocelotes (*Leopardus pardalis*) utilizando trampas cámara en el Biotopo Protegido Dos Lagunas, Petén, Guatemala.** Guatemala: Universidad del Valle de Guatemala, 2014.

PAOLINO, R. M. et al. Importance of riparian forest corridors for the ocelot in agricultural landscapes. **Journal of Mammalogy**, v. 99, n. 4, p. 874-884, 2018.

PASA, J. B. et al. Factors influencing the habitat use by ocelots in one of the last large Atlantic Forest remnants in southeastern Brazil. **Ecology and Evolution**, v. 11, n. 8, p. 1-11, 2021.

PAVIOLO, A. et al. *Leopardus pardalis*. **The IUCN Red List of Threatened Species, 2016.** Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 21 ago. 2016.

PAVIOLO, A. et al. Jaguar *Panthera onca* population decline in the upper Paraná Atlantic Forest of Argentina and Brazil. **Oryx**, v. 42, n. 4, p. 554-561, 2008.

PAVIOLO, A. et al. Protection affects the abundance and activity patterns of pumas in the Atlantic forest. **Journal of Mammalogy**, v. 90, n. 4, p. 926-934, 2009.

PAYÁN, C. et al. **Estado del conocimiento de la ecología y conservación del puma (*Puma concolor*) en Colombia.** In: PAYÁN, C.; ZUÑIGA, A. (Ed.). **Grandes felinos de Colombia.** Bogotá: Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, 2015. p. 101-119.

PENTEADO, M. J. F. **Área de vida, padrões de deslocamento e seleção de habitat por pumas (*Puma concolor*) e jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) em paisagem fragmentada do Estado de São Paulo. 2012.** Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

PÉREZ-IRINEO, G.; SANTOS-MORENO, A. Abundance and activity patterns of medium-sized felids (Felidae, Carnivora) in Southeastern Mexico. **The Southwestern Naturalist**, v. 61, n. 1, p. 33-39, 2016.

PÉREZ-IRINEO, G.; SANTOS-MORENO, A. Density, distribution, and activity of the ocelot *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) in Southeast Mexican rainforests. **Revista de Biología Tropical**, v. 62, n. 4, p. 1421-1432, 2014.

PÉREZ-VALADEZ, N. Adiciones a la avifauna del estado de Zacatecas. **Huitzil**, v. 17, n. 2, p. 175-183, 2016.

PÉREZ-VALADEZ, N. Record of the ocelot (*Leopardus pardalis*) in the state of Zacatecas, Mexico. **Therya**, v. 9, n. 1, p. 99-101, 2018.

PETERS, F. B. et al. *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) (Carnivora, Felidae) nos campos do extremo sul do Brasil: expansão ou recolonização do Pampa?. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 18, n. 3, p. 51-60, 2017.

PINTO, G. C. C. B. **Felinos neotropicais, da biologia reprodutiva às biotécnicas: uma análise bibliométrica**. 2024. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

PIPERIS, R. et al. The role of mineral licks in the ecology of tropical forest mammals: a systematic review. **Journal of Tropical Ecology**, v. 37, n. 4, p. 180-195, 2021.

PIPERIS, E. et al. Confirmación de la presencia de *Leopardus pardalis* (Linnaeus 1758) (Mammalia: Felidae) para el sector Sauce Grande en el Coto de Caza El Angolo, Piura, Perú. **Ecología Aplicada**, v. 20, n. 1, p. 101-104, 2021.

PIRES, M. M. et al. Differential detectability of rodents and birds in scats of ocelots, *Leopardus pardalis* (Mammalia: Felidae). **Zoologia**, v. 28, n. 2, p. 280-283, 2011.

PIZZUTTO, C. S.; SGAI, M. G. F. G.; GUIMARÃES, M. A. B. V. O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem-estar de animais cativos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 33, n. 3, p. 129-138, 2009.

PORFIRIO, G. et al. Activity patterns of ocelots and their potential prey in the Brazilian Pantanal. **Mammalian Biology**, v. 81, n. 5, p. 511-517, 2016.

PRUGH, L. R. et al. The rise of the mesopredator. **BioScience**, v. 59, n. 9, p. 751-758, 2009.

QUIGLEY, H. B.; SCHALLER, G. B. Ecology and conservation of the jaguar in the Pantanal region of Brazil. In: NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY (Ed.). **Research and Exploration**. Washington, DC: National Geographic Society, 1988.

RABINOWITZ, A. R.; NOTTINGHAM, B. G. Ecology and behavior of the jaguar (*Panthera onca*) in Belize, Central America. **Journal of Zoology**, [S. I.], v. 210, n. 1, p. 149-159, 1986.

RAGAN, Kinley; MARIN, Ganesh; TELLEZ, Chelsey; SIERRA-CORONA, Rodrigo; SCHIPPER, Jan. Co-occurrence of four endangered mammals in the Mexico–United States borderlands: Jaguar (*Panthera onca*), Ocelot (*Leopardus pardalis*), Beaver (*Castor canadensis*) and Black Bear (*Ursus americanus*). **The Southwestern Naturalist**, [S. I.], v. 66, n. 1, p. 77-83, 2022.

RAMOS, Déborah Maria Soares et al. New record of Ocelot, *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) (Felidae), in an Atlantic Forest fragment in the Pernambuco

Endemism Center, northeastern Brazil. **Check List**, [S. I.], v. 17, n. 4, p. 1067–1073, 2021

RESENDE, L. S.; GOMES, K. C. P.; ANDRIOLO, A.; GENARO, G.; REMY, G. L.; RAMOS, V. D. A. Influence of cinnamon and catnip on the stereotypical pacing of oncilla cats (*Leopardus tigrinus*) in captivity. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, [S. I.], v. 14, n. 3, p. 247-254, 2011.

ROCHA, Marjorie; SIÑANI MAMANI, Ruth. Estudio de bienestar animal del ocelote (*Leopardus pardalis*) en el zoológico de la ciudad de La Paz. **Agro-Vet**, [S. I.], v. 3, n. 1, p. 341-345, nov. 2019.

ROCHA-MENDES, Z.; BLACONI, V. Opportunistic predatory behavior of margay, *Leopardus wiedii* (Schinz, 1821), in Brazil. **Mammalia**, [S. I.], v. 73, n. 2, p. 151-152, 2009.

ROCHLITZ, I. **Housing and welfare**. In: **ROCHLITZ, I. (ed.). The welfare of cats**. Cambridge: University of Cambridge, 2007. p. 177-203.

RODGERS, Torrey W.; GIACALONE, Jacalyn; HESKE, Edward J.; JANEČKA, Jan E.; PHILLIPS, Christopher A.; SCHOOLEY, Robert L. Comparison of noninvasive genetics and camera trapping for estimating population density of ocelots (*Leopardus pardalis*) on Barro Colorado Island, Panama. **Tropical Conservation Science**, [S. I.], v. 7, n. 4, p. 690-705, 2014.

RODGERS, Torrey W.; GIACALONE, Jacalyn; HESKE, Edward J.; PAWLIKOWSKI, Natalie C.; SCHOOLEY, Robert L. Communal latrines act as potentially important communication centers in ocelots (*Leopardus pardalis*). **Mammalian Biology**, [S. I.], v. 80, n. 5, p. 380-384, 2015.

RODGERS, T. W.; GIACALONE, J.; HESKE, E. J.; JANEČKA, J. E.; JANSEN, P. A.; PHILLIPS, C. A.; SCHOOLEY, R. L. Socio-spatial organization and kin structure in ocelots from integration of camera trapping and noninvasive genetics. **Journal of Mammalogy**, [S. I.], v. 96, n. 2, p. 120-130, 2015.

ROEMER, G. W.; GOMPFER, M. E.; VAN VALKENBURGH, B. The ecological role of the mammalian mesocarnivore. **BioScience**, [S. I.], v. 59, n. 2, p. 165-173, 2009.
ROMERO-MUÑOZ, A.; MAFFEI, L.; CUELLAR, E.; NOSS, A. J. Temporal separation between jaguar and puma in the dry forests of southern Bolivia. **Journal of Tropical Ecology**, [S. I.], v. 26, n. 3, p. 303-311, 2010.

RORABAUGH, J. C.; SCHIPPER, J.; AVILA-VILLEGAS, S.; LAMBERTON-MORENO, J. A.; FLOOD, T. Ecology of an ocelot population at the northern edge of the species' distribution in northern Sonora, Mexico. **PeerJ**, [S. I.], v. 8, e8414, 2020.

RUSHEN, J.; LAWRENCE, A.; TERLOUW, E. The motivational basis of stereotypes. *Stereotypic Animal Behaviour: Fundamentals and Applications to Welfare*. Wallingford: CAB International, 1993. p. 41-64.
TABER, A. B.; NOVARO, A. J.; NERIS, N.; COLMAN, F. H. The food habits of sympatric jaguar and puma in the

Paraguayan Chaco. **Biotropica**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 204-213, 1997.

SALAZAR CERVANTES, E. **Densidad y patrones de actividad en ocelote (*Leopardus pardalis*) y tigrillo (*Leopardus wiedii*) en dos sitios del sureste de México**. 2018. Tese (Licenciatura) - Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2018.

SALOM-PÉREZ, R. et al. Genetic diversity and population structure for ocelots (*Leopardus pardalis*) in Costa Rica. **Journal of Mammalogy**, v. 103, n. 1, p. 68-81, 2021.

SANDELL, M. **The mating tactics and spacing patterns of solitary carnivores**. In: **GITTLEMAN, J. L. (Ed.). Carnivore behaviour, ecology, and evolution**. New York: Cornell University Press, 1989. p. 164-182.

SÁNCHEZ, F. et al. Inventario de mamíferos en un bosque de los Andes centrales de Colombia. **Caldasia**, v. 26, n. 2, p. 291-309, 2004.

SÁNCHEZ, F. et al. Primeros datos sobre los hábitos alimentarios del tigrillo, *Leopardus pardalis*, en un bosque andino de Colombia. **Revista U.D.C.A Actualidad & Divulgación Científica**, v. 11, n. 2, p. 101-107, 2008.

SANTOS, E. et al. Prey availability and temporal partitioning modulate felid coexistence in Neotropical forests. **PLoS ONE**, v. 14, n. 3, e0213671, 2019.

SANTOS, J. G. et al. **Food habits of the ocelot (*Leopardus pardalis*) in a lowland Atlantic Forest of Southeastern Brazil**. **Mastozoología Neotropical**, v. 29, n. 2, p. 1-8, 2022.

SANTOS, J. L. et al. High consumption of primates by pumas and ocelots in a remnant of the Brazilian Atlantic Forest. **Brazilian Journal of Biology**, v. 74, n. 3, p. 632-641, 2014.

SANTOS, M. et al. Habitat modification destabilizes spatial associations and persistence of Neotropical carnivores. **Current Biology**, v. 33, n. 12, p. 2498-2506, 2023.

SATTER, C. B. et al. Long-term monitoring of ocelot densities in Belize. **Journal of Wildlife Management**, v. 83, n. 2, p. 283-294, 2018.

SCHMIDT, G. M. et al. Identifying landscape predictors of ocelot road mortality. **Landscape Ecology**, v. 35, n. 6, p. 1293-1306, 2020.

SENA, M. V. A.; SANTOS, G. S.; OLIVEIRA, M. A. B. Strategies of environmental enrichment for ocelot *Leopardus pardalis* (Carnivora, Felidae) at Parque Estadual Dois Irmãos: a study case in Brazil. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, p. 35-46, 2018.

SERGEEV, M. et al. Behaviorally mediated coexistence of ocelots, bobcats and coyotes using hidden Markov models. **Oikos**, v. 2023, n. 4, e09480, 2022.

SERGEEV, M. et al. Multiscale assessment of habitat selection and avoidance of sympatric carnivores by the endangered ocelot. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, 8882, 2023.

SERGEEV, M. et al. Ocelots in the moonlight: influence of lunar phase on habitat selection and movement of two sympatric felids. **PLoS ONE**, v. 18, n. 11, e0286393, 2023.

SERGEEV, M. et al. Selection in the third dimension: using LiDAR derived canopy metrics to assess individual and population-level habitat partitioning of ocelots, bobcats, and coyotes. **Remote Sensing in Ecology and Conservation**, v. 10, n. 2, p. 264-278, 2024.

SERGIO, F. et al. Top predators as conservation tools: ecological rationale, assumptions, and efficacy. **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 39, p. 1-19, 2008.

SERVÍN, J. et al. Record of a live ocelot (*Leopardus pardalis*) at La Michilia Biosphere Reserve, Durango, Mexico. **Western North American Naturalist**, v. 76, n. 4, p. 497-500, 2016.

SHEPHERDSON, D. J. et al. The influence of food presentation on the behavior of small cats in confined environments. **Zoo Biology**, v. 12, n. 2, p. 203-216, 1993.

SHINDLE, D. B. **Habitat use of ocelots in the Tamaulipan biotic province**. 1995. Tese (Doutorado) - Texas A&M University, Kingsville, 1995.

SHINDLE, D. B.; TEWES, M. E. Woody species composition of habitats used by ocelots (*Leopardus pardalis*) in the Tamaulipan Biotic Province. **The Southwestern Naturalist**, v. 43, n. 3, p. 273-279, 1998.

SHUINGUES, C. O. et al. Dieta de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) no sul da Amazônia brasileira. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 9, n. 1, p. 273-278, 2018.

SILVA, R. L.; PEREIRA, G. M. **Conservation genomics of Neotropical carnivores**. In: **Conservation genetics in the Neotropics**. Cham: Springer, 2023. p. 355-373.

SILVA-MAGAÑA, Nancy; SANTOS-MORENO, Antonio. El efecto pardalis: su variación espacial y temporal. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, Ciudad de México, v. 91, n. 1, 2020.

SILVA, R. O. **Enriquecimento ambiental cognitivo e sensorial para onças-pintadas (*Panthera onca*) sedentárias em cativeiro induzindo redução de níveis de cortisol promovendo Bem-estar**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SILVEIRA, L. et al. *Leopardus pardalis*: ecologia e conservação do ocelote.

Conservation Science and Practice, v. 4, n. 1, e13113, 2022.

SKIBIEL, A. L.; TREVINO, H. S.; NAUGHER, K. Comparison of several types of enrichment for captive felids. **Zoo Biology**, v. 26, n. 5, p. 371-381, 2007.

SMITH, J. L. D. The role of dispersal in structuring the Chitwan tiger population. **Behaviour**, v. 124, n. 3-4, p. 165-195, 1993.

SOUZA, R. D. **Influência do método de Enriquecimento Ambiental em espécimes de onça pintada (*Panthera onca*) e tigre (*Panthera tigris*) criados em condição de cativeiro no Zoológico Municipal de Curitiba-PR**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

STERNBERG, M. A. et al. Characteristics of ocelot populations in Tamaulipas, Mexico, using capture-recapture techniques. **Endangered Species Research**, v. 52, p. 113-127, 2023.

SUNQUIST, M.; SUNQUIST, F. **Wild cats of the world**. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

SUNQUIST, M. E.; SUNQUIST, F. C. Family Felidae (Cats). In: WILSON, D. E.; MITTERMEIER, R. A. (Ed.). **Handbook of the mammals of the world**. v. 1: Carnivores. Barcelona: Lynx Ediciones, 2009. p. 78-164.

TEWES, M. E.; EVERITT, J. **Ecology and Conservation of the Ocelot (*Leopardus pardalis*) in South Texas**. Kingsville: Caesar Kleberg Wildlife Research Institute, 1998. (Research Bulletin, n. 98).

TEWES, M. E.; SCHMIDLY, D. J. The neotropical felids: jaguar, ocelot, margay, and jaguarundi. In: NOVAK, M. et al. (ed.). **Wild furbearer management and conservation in North America**. Ontario: Ministry of Natural Resources, 1987. p. 697-711.

THOMPSON, Cynthia L. Intraspecific killing of a male ocelot. **Mammalian Biology, München**, v. 73, n. 6, p. 484-486, nov. 2008.

TINOCO, N.; CAMACHO, M. A. Records of bats predated by *Leopardus pardalis* (Carnivora: Felidae) in eastern Ecuador. **Revista Biodiversidad Neotropical**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 105-110, jul./dez. 2015.

TÔRRES, N. M. et al. Avaliação do risco de atropelamento de mamíferos silvestres em rodovias estaduais do Estado de São Paulo. **Biota Neotropica**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 149-154, 2008.

TORRES-ROMERO, Erik Joaquín; ESPINOZA-MEDINILLA, Eduardo; LAZCANO-BARRERO, Marco A.; MAFFEI, Leonardo. Ecology and conservation of ocelot (*Leopardus pardalis*) in Northern Quintana Roo, Mexico. **Therya**, La Paz, v. 8, n. 1, p. 11-18, jan. 2017.

TORTATO, M. A.; OLIVEIRA, T. G. Ecology of the ocelot (*Leopardus pardalis*) in the Atlantic Forest of southern Brazil. **Mammalian Biology**, [S. l.], v. 70, n. 1, p. 1-6,

2005.

TURNER, D. C.; PATRICK, P.; BATESON, P. The domestic cat: the biology of its behavior. **Cambridge: Cambridge University Press, 2000.**

VALE, M. M.; LORETTO, D.; BARROS, C. S.; ALVES, M. A. S. Neotropical wild cats susceptibility to climate change. **Oecologia Australis**, [S. I.], v. 19, n. 1, p. 115-132, 2015

VAN DEVENDER, T. R. et al. Distribution and habitat of ocelot (*Leopardus pardalis*) in Sonora, México. **THERYA**, [S. I.], v. 14, n. 2, p. 245-252, 2023.

VALSECCHI, J. et al. Community-based monitoring of wild felid hunting in Central Amazonia. **Animal Conservation**, [S. I.], v. 26, n. 2, p. 189-198, 2022.

VALSECCHI, J.; MONTEIRO, M. C. M.; ALVARENGA, G. C.; LEMOS, L. P.; RAMALHO, E. E. Community-based monitoring of wild felid hunting in Central Amazonia. **Animal Conservation**, [S. I.], v. 26, n. 2, p. 189-198, 2022.

VARGAS, R.; SÁNCHEZ, C.; ROMERO, M. L. Registro de felinos para el centro y sur del estado de Morelos, México. **Revista de la Sociedad Mexicana de Historia Natural**, [S. I.], v. 43, p. 97-99, 1992.

VEALS, Alexa M. et al. Landscape connectivity for an endangered carnivore: habitat conservation and road mitigation for ocelots in the US. **Landscape Ecology, Dordrecht**, v. 37, n. 12, p. 2887–2900, dez. 2022.

VEALS, A. M. et al. Landscape connectivity for an endangered carnivore: habitat conservation and road mitigation for ocelots in the US. **Landscape Ecology, Dordrecht**, v. 37, n. 12, p. 2887–2900, 2022.

VEALS, A. M.; HOLBROOK, J. D.; BLACKBURN, A.; ANDERSON, C. J.; DeYOUNG, R. W.; CAMPBELL, T. A.; YOUNG, J. H. Jr.; TEWES, M. E. Multiscale habitat relationships of a habitat specialist over time: the case of ocelots in Texas from 1982 to 2017. **Ecosphere**, [S. I.], v. 13, n. 8, e4204, 2022.

WANG, Bingxin et al. Habitat use of the ocelot (*Leopardus pardalis*) in Brazilian Amazon. **Ecology and Evolution, Hoboken**, v. 9, n. 9, p. 5049-5062, maio 2019.

WANG, B.; ROCHA, D. G.; ABRAHAMS, M. I.; ANTUNES, A. P.; COSTA, H. C. M.; GONÇALVES, A. L. S. et al. Habitat use of the ocelot (*Leopardus pardalis*) in Brazilian Amazon. **Ecology and Evolution**, [S. I.], v. 9, n. 9, p. 5049-5062, 2019.

WANG, J. Análise de impactos ambientais urbanos. **Revista Brasileira de Ecologia**, [S. I.], v. 30, n. 2, p. 101-110, 2019.

WECHSLER, B. Stereotypies in polar bears. **Zoo Biology**, [S. I.], v. 10, n. 2, p. 177-188, 1991.

WELLER, S. H.; BENNETT, C. L. Twenty-four hour activity budgets and patterns of

behavior in captive ocelots (*Leopardus pardalis*). **Applied Animal Behaviour Science**, [S. I.], v. 71, n. 1, p. 67-79, 2001.

WICKS, R. M. et al. Movement ecology and habitat selection of ocelots (*Leopardus pardalis*) in human-modified landscapes. **Mammalian Biology**, [S. I.], 2024.

WICKS, S. et al. Back to the wild: post-translocation GPS monitoring of a rehabilitated ocelot (*Leopardus pardalis*) in a forest-agriculture matrix in the Osa Peninsula, Costa Rica. **Neotropical Biology and Conservation**, [S. I.], v. 19, n. 3, p. 379-392, 2024.

WIDMER, C. E.; PERILLI, M. L. L.; MATUSHIMA, E. R.; AZEVEDO, F. C. C. Captura de jaguatiricas vivas (*Leopardus pardalis*): armadilhas, iscas, ferimentos, imobilização e custos. **Biota Neotropica**, [S. I.], v. 17, n. 1, e20150125, 2017.

WILSON, D. E.; MITTERMEIER, R. A. **Handbook of the mammals of the world. Barcelona:** Lynx Edicions, 2009.

WOLFF, N. M.; FERREGUETTI, A. C.; TOMAS, W. M.; BERGALLO, H. G. Population density, activity pattern and habitat use of the ocelot *Leopardus pardalis* in an Atlantic Forest protected area, Southeastern Brazil. **Hystrix, the Italian Journal of Mammalogy**, [S. I.], v. 30, n. 3, p. 1-9, 2019.

YLONEN, H.; SUNDELL, J.; TIILIKAINEN, R.; ECCARD, J. A.; HORNE, T. Weasels' (*Mustela nivalis nivalis*) preference for olfactory cues of the vole (*Clethrionomys glareolus*). **Ecology**, [S. I.], v. 84, n. 6, p. 1447-1452, 2003.